O ATAQUE DOS 103 GOLS SALVOU O CORINTIANS DA DERROTA

42.000 CRUZEIROS!

AGORA, SIM! É BARBADA!

Urnas à disposição dos leitores: REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira, 36, terreo; CAFE' CINELANDIA, à avenida São João, esquina da rua Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS" à Praça 8 de Setembro, 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS à avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; e JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da Felipe de Oliveira. São maiores as facilidades para os prognosticos, eis que os contendores são bem conhecidos. Cupão e instruções à pagina 15. E tambem uma urna na Lapa, a partir desta semana. Aguardem!



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 2 de Setembro de 1952 NUM. 378

BOM SENSO!

NOSSA OPINIÃO

Felizmente, o bom senso imperou na ultima Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol. Houve, ainda desta vez, fatos que não abonam a conduta de certos dirigentes do nosso futebol. Há, por exemplo, um deles que reflete, com absoluta justeza, o carater nem sempre honesto de algumas atitudes. O sr. Antonio Carlos Nogueira Garcez, presidente do Nacional, foi quem deu a nota dissonante. Sua conduta durante os trabalhos não se pautou pela mais rigorosa honestidade, embora fosse precisamente ele o que mais falou no respeito aos sagrados principios da etica. Aliás, não é a primeira vez que bate fortemente no peito, proclamando pureza de principios, com tal enfase, que chega a pressupor ser a unica figura honesta no futebol. Engraçado que, paradoxalmente, os seus atos se coadunam com as suas palavras. Nas atitudes sua diretriz peca exatamente pela total ausencia de retidão. Compartilhou, por exemplo, de odiosa proposta apresentada na Assembléia Geral, quando pretendeu que os chamados clubes fundadores não fossem atingidos pelo descesso. Ora, isso é profundamente chocante, já que viria criar intoleravel principio de desigualdade na entidade. Entretanto, Antonio Carlos Nogueira Garcez que se considera intocavel em materia de honestidade, aprovou com verdadeiro entusiasmo tão odiosa e desonesta formula.

Se fosse, igualmente, espirito altamente equilibrado, de inatacavel conduta, não participaria de conchavos destinados a derrubar a Lei do Acesso. Muitas vezes já tentou acabar com a mesma e ainda nesta ultima reunião se a morte dela dependesse de seu voto a esta hora há muito que estaria enterrada. No entanto, é notorio que lhe falta, pelo menos, coerencia de principios, porquanto no passado sempre reconheceu os seus elevados beneficios. Ante, porem, a hipotese da queda do Nacional, não hesita em sacrificar um ideal coletivo para defender o seu clube. Este tambem é um angulo deshonesto de encarar os fatos, que contrasta fortemente com o espirito de quem com grande frequencia exaltá as proprias virtudes.

E' com sincero pesar que não podemos partilhar do conceito que o sr. Antonio Carlos Nogueira Garcez faz da sua propria pessoa. Não lhe creditamos as virtudes que, usualmente, gosta de alardear, e até achamos que seus atos estão em profundo desacordo com os meritos que julga possuir.

Os seus pares, na Assembléia Geral, não pensam aparentemente de outra forma, tendo-se em conta que comentam com mordaz ironia as suas constantes manifestações de imodestia. Já está caindo no ridiculo sua preocupação em ser o mais honesto de todos...

Outros paredros foram tambem passiveis de criticas, mas tiveram, pelo menos, um pouco mais de cautela no exteriorizar seus pontos de vista. São elementos retogrados, de mentalidade acanhada, que, transitoriamente, ocupam postos de relevo no futebol. Foram, entretanto, em numero reduzido, e para a felicidade geral do nosso profissionalismo, suas ideias atrazadas cairam subjugadas pela inteligencia e capacidade de quantos propugnam realmente pelo engrandecimento do nosso principal esporte.

Continuamos convictos de que o "association" bandeirante avança com grande intensidade. Em futuro que talvez não esteja muito longe estes homens de curto tirocinio ficarão para trás. Já viajam no derradeiro vagão, equilibrando-se com estratagemas circenses, não tardando o dia em que cairão definitivamente no ostracismo. Tantos já foram postos de lado, por que estes tambem não o serão? Nosso futebol tem um destino a cumprir e as mentalidades embotadas, de rotineiras reações, não poderão resistir indefinidamente aos efeitos das causas boas. Elas começam a sentir o peso de uma epoca diferente e se agarram desvairadamente no casco do barco para fugir ao naufragio certo.

Da ultima Assembléia Geral restou, malgrado a presença de alguns maus ele[...]tos, impressão lisongeira, porque antes de tudo provado ficou que o [...]m senso prevaleceu. Triunfou o grupo de homens que, sinceramente, deseja a grandeza do nosso futebol. E, felizmente, esse nucleo vai, aos poucos, crescendo de expressão, o que nos deixa entrever melhores coisas no futuro. Já é uma satisfação.

GRANDES SURPRESAS

Começou o campeonato e com ele a incerteza da torcida. A iniciar pela corintiana, que passou momentos bem amargos no Parque São Jorge, vendo transcorrer os minutos, a equipe jogando mal, sem ver a hora da "redenção". Esta finalmente acabou chegando, da parte de Baltazar, um homem que fôra recebido com festas quando entrou em campo, mas que se colocara em terreno apenas mediocre, até que, como para compensar a ansiedade da torcida, mostrou como é bom na area.

Somente o São Paulo e Palmeiras passaram a primeira jornada sem maiores sustos. A "duvida" que parecia existir no Parque Antartica se dissipou assim iniciado o cotejo, dada a sua maior categoria. Quanto ao São Paulo, agarrou á feição um adversorio que primou em ser lento ou mais lento que o proprio onze de Feola.

A Portuguesa de Desportos, por seu turno, quase conhece um resultado desastroso, que afinal foi para Santos, causar aperreios a Aimoré. Porque o onze de Vila Belmiro era o favorito, mas, sem acertar, começou mal o certame. Isto no bloco dos considerados grandes.

Campinas foi o grande contraste da rodada. A Ponte Preta, jogando bem, muito mais que o Corintians, perdeu o prelio. O Gudrani, jogando menos, longe de suas reais possibilidades, ganhou parcamente, com a agravante de estar em seu terreno e contar com o calor da torcida. Dos dois, a Ponte é que merecia a vitoria. Em compensação, o grande rival dos campineiros, o XV de Piracicaba, caiu decepcionantemente. O Juventus manteve a tradição. E, para finalizar, [...] veio de Santos o "famoso" Jabaquara, para arrancar um ponto precioso ao Comercial, que esta [...] "pintando" como perigoso.

Como se vê, muita coisa interessante aconteceu, que trouxe ao campeonato um colorido todo especial, embora só tenhamos visto a rodada inicial. E muitos agora estão em evidencia, enquanto outros cairam no terreno irregular. O que mostrará a segunda jornada?

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus rapazes e depois sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, largada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Começou a inana... com o J e tudo. O J pode ser tudo o que você queira, inclusive aquele quadrinho que continua na primeira divisão pela prepotencia. Quem deve estar por conta é o "benjamin", que o teve pela frente e deixou um pontinho. Mas, mais infeliz do que o Comercial foi o time de Piracicaba. Recebeu av isita do moleque travesso e apanhou em suap ropria casa. Que azar!... Aposto que ele estava certissimos que venceria, que tinha a vitoria como favas contadas. Essa gente não acredita que quando menos se espera é que acontece... Aliás, nessa primeira etapa, as coisas não estiveram muito boas para a tropa favorita. O campeão do ano passado, todo cheio de rampança, quase pisou na casca de banana. Houve quem chegasse a vê-lo com os quadris no chão. Os mosqueteiros escaparam por um triz, na hora H. Que baita azar seria, você não acha? Tambem a Portuga andou penando. Aliás, se não fora aquele explendido presente do zagueiro contrário, ela teria deixado um precioso pontinho contra o saponaceo. O tricolino venceu, mas não convenceu. Poderia ter se enchido de tentos, porque o trenzinho está jogando em marcha à ré. No entanto, o tricolino sentiu, nalguns momentos, mais calor do que marcava o termometro. Quem andou de gostosão na rodada foi o penta coroado, ou seja aquele de quem, no bloco dos grandes, menos se esperava. E' verdade que ele pegou um "velho", mas, mesmo assim, foi bem, muito bem, melhor do que se esperava. Aposto que já está acreditando que é o maior, que o titulo está pelas suas bandas. E é assim que um cara se estrepa todinho, sim, porque pensa que é bacano, que é, o tal e, então, não olhas para baixo e... pumba. Lá vai com os costados pro beleléu. Você não acha que o certame está muito bom assim? Imagine se tivermos mais uma rodada com tantas e tantas coisinhas... Vai ser diverti[dís]simo. Eu não tenho nada contra os grandes, mas quando eles perdem... Bem, vamos esperar a segunda etapa. GOOD BYE".

Correspondencia

Meu caro Nestor Pereira — Eu sei que muita gente lusa ficou apavorada com o resultado da peleja de sabado e já esta corneteando por aí sobre os acontecimentos. Isso, porem, é muito natural depois de um escore que não confirmou os prognosticos. Mas, creio, não tem nada de excepcional e nem de inadmissivel, sim, porque a Portuguesa já teve outras performances pouco recomendaveis e até derrotas imprevisiveis, estando, como estava, em situação estável, sem qualquer caso na sua administração. Querer atribuir a mediocridade do resultado contra o Radium a saida de Jim Lopes é leviandade, mesmo porque, com ele na direção técnica, até derrotas houve. Mas, apesar de tudo, está claro que a representação da Portuguesa não está rendendo bem. Não há entre suas linhas entrosamento suficiente para que se positivem nos resultados toda a sua força, o valor dos seus homens e a expressão da sua já reconhecida grandiosidade. Creio que está faltando ao quadro maior apoio moral, apenas isso, nada mais do que isso. E' preciso que você, que tem força junto aos jogadores, que bem os compreende e por eles tem sido compreendido, neste momento, que é muito delicado, lhes dê a maior assistencia possivel, ao mesmo tempo que não deixe de lhes dar um programa racional de preparativos, com o qual possam cuidar de uma parte que é de grande importancia tambem. [...] que se percebe não estarem todos em condições fisicas normais. E, como os jogos se sucedem com rapidez, é logico que sua [...] deva ser imediata. Não creio, meu caro Nestor, que a tarefa seja muito dificil para você, porque há cooperação e boa vontade geral. Porem, é preciso agir; é preciso que você não veja [...] resultado de sabado com o mesmo pessimismo de outros e, como fez em outras ocasiões, talvez mais dificeis, conduza seus profissionais para o caminho que os leve a cumprir o que é do desejo de toda a grande familia lusa. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Eu não posso compreender porque esses juizes nacionais se perdem por tão pouco. Se eu fosse juiz, sinceramente não faria o que fez o filho do Com na peleja São Paulo vs. Nacional. Houve dois penais, indiscutiveis, perfeitamente visiveis. Num, Nino trancou pelas costas Albella. Noutro, Pavão derrubou Bibe, quando este ia para o gol. Quando ocorreu o primeiro, o jogo estava sem abertura de contagem. No segundo, a situação era favorável ao tricolor. Mas não importa o resultado. Poderia estar zero a zero ou dez a zero. Houve os penais e eles deveriam ser marcados, nem que fossem contra o São Paulo ou outro qualquer quadro. No entanto, o tal de filho do Com, fez vistas grossas, como fez ouvidos de mercador para o que lhes disseram os "players" sampaulinos depois. Ora, isso não está certo, não pode ser. Um juiz deve apitar tudo o que acontece, ou melhor, tudo que vê. E eu tenho certeza que ele viu direitinho o que aconteceu. Não apitou porque sofre do mesmo mal de outros sopradores de latinha desta terra, sim, desse [...] que apita faltas, toques, impedimentos, escanteios, bola fora e tudo mais, menos penais, porque tendo menos massa cinzenta do que um peixe, acha que a marcação de uma falta dessa [...] constitui prejuizo para o quadro que a motivou. E, então, ao invés de fazer justiça de marcar o que acontece, procuram temperar. Esperam que haja um penal do outro lado para não marcá-lo tambem compensando. Não compreendem que isso só pode servir para desmoralizar seu trabalho e que, em qualquer hipotese apitando assim, cometem erros e dos mais graves. Não quero dizer que um apitador deva ser exagerado, como [...] alguns ingleses, em outros épocas. Mas quando a falta existe, é preciso punir. O filho do Com começou mal. Se eu fosse juiz, comigo isso não aconteceria. Faço votos para que ele se emende e que isso sirva de lição para todos os que pensam ou não pensam como acontece com ele. Há outro ponto muito importante: o preparo fisico dos apitadores. Já falei uma porção de vezes sobre o assunto. Se eu fosse juiz, faria minha fisica todas as manhãs e não perderia qualquer oportunidade para um treinozinho com o apito. Iria até soprar nos treinos ou pela varzea. Essa gente não dá importancia a isso e então acontece que a gente vê por aí juizes que pregam mais do que os jogadores. ZÉ DO APITO.

DOIS GOLS MAL ANULADOS...

POR QUE NÃO SE FEZ BARREIRA? — Acontece cada uma... O Ipiranga teve um erro fundamental que lhe custou caro, pois graças a ele surgiu o terceiro gol do Palmeiras. Todo mundo sabe que Jair chuta forte. Quando o arbitro apitou uma infração junto à area ipiranguista, contra a meta de Samarone, não foi feita a barreira. Caminho livre para o petardo de Jair. Autentico suicidio... O petardo partiu como um bolido e Samarone defendeu. Mas não segurou, porque era impossivel fazê-lo. Liminha entrou de cabeça e bola nas redes. A barreira teria atrapalhado, pelo menos.

TENTO MAL ANULADO — Dante Rossi anulou um gol palmeirense que cheirou a tento legitimo. Esta é a nossa opinião. A bola foi levantada para a esquerda da area, onde se encontrava Odair. Este cabeceou com grande visão do lance, encobrindo Samarone, que se adiantara. O arbitro apitou qualquer coisa na pequena area. Impedimento não podia ser, pois Vaguinho, que era o faltoso, tinha o zagueiro pela frente. Falta tambem não podia ser porque se houve falta esta foi de Giancoli e não de Vaguinho. Ficamos, portanto, sem saber o que o juiz apitou. Um belo gol mal anulado.

NÃO FOI IMPEDIMENTO — A Portuguesa marcou um gol contra o Radium que o juiz erroneamente deixou de assinalar, alegando impedimento de Nininho. Este, porem, estava em perfeitas condições de jogo, porque Ciciá é que lhe passou a bola, num lance em que errou. Assim, estava desfeita ilegalidade. Segundo soubemos, aliás, o proprio juiz depois da peleja, deu a "mão à palmatoria", reconhecendo a falha.

GOL LICITO — Não vamos discutir as opiniões dos craques da Ponte Preta, ao reclamarem do arbitro sobre a validade do terceiro gol do Corintians, segundo de Baltazar. Do local onde nos encontravamos, tivemos a nitida impressão de que o lance fora licito. A esticada de Claudio foi bem feita a Baltazar, que só entrou depois que a pelota passou. E, na ocasião, estava o cabecinha colocado quase fora da grande area, com Salvador ou Dias um pouco à frente, entre ele e o goleiro.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50
Interior Cr$ 2.00

VITORIAS E NÃO GOLEADAS O QUE DESEJA O SAO PAULO

Superado com calma e facilidade o primeiro obstaculo – Rigorosa marcação do Nacional – Pé de Valsa e Rui tomaram conta do meio do campo – Os gols amadureceram antes de serem colhidos – Classe demais, um defeito – Mauro virou atacante – Bibe "ponta de lança", variação tatica de Vicente Feola – Vitoria justa, que poderia ter sido ainda mais dilatada se não tivessem existido tantos passes para trás

Passou o São Paulo vitoriosamente pelo primeiro adversario, e se não o fez de modo a empolgar, tambem é certo que não chegou a preocupar seus torcedores, porque desde o inicio comandou o jogo, dominando completamente o meio do campo. A impressão que se teve, no final de tudo, foi que o Nacional jogou para perder de pouco e que conseguiu o seu intento, mediante marcação cerradissima, bem nos moldes da velha tatica de Caetano de Domenico. O tricolor sentiu, tão logo começou a peleja, que o adversario não tinha pretensões de vencer. Acomodou-se, trabalhando com calma, certo de que os gols necessarios sairiam sem esforço e sem arriscar nada, e de fato foi isso o que aconteceu. Deslocações, avanços, taticas ofensivas, nada disso modificaria o panorama. Postou-se o Nacional exageradamente na defensiva, marcando homem a homem e com o maximo rigor. Nino seguia Albella onde quer que ele fosse, e o mesmo faziam os demais. Pavão sobre Maurinho, Helio Leite sobre Bibe, Helio Ferreira sobre Teixeirinha e Riveti sobre Alcino. A ordem era parar a jogada, fosse como fosse. Para fechar ainda mais o cerco defensivo, os nacionalistas recuaram os seus dois meias, ficando com oito atrás e apenas três na frente.

Em consequencia, os dois medios de apoio do São Paulo, Rui e Pé de Valsa, ficaram com o meio do campo à disposição. Ali, naquele terreno devoluto, operaram inteiramente à vontade, procurando apoiar de longe, sem avançar. Nossa impressão é que, em tais circunstancias, o avanço de Rui seria interessante, como tatica, já que ele apoia bem, e mesmo porque Pé de Valsa, jogando uma enormidade, poderia perfeitamente recuar, nos contra-ataques. Feola, deve ter dado ordem para que os medios não avançassem. Naturalmente quis prevenir a hipotese de uma surpresa, e em ultima analise andou bem, porque a vitoria veio como se previa facil, folgada, sem exigir sacrificios de ninguem. Pode-se dizer que os gols amadureceram convenientemente, antes de serem colhidos.

MUITA CLASSE

Se há algum reparo a fazer quanto à atuação do São Paulo, é no que diz respeito à lentidão. Classico demais o tricolor, parado demais, e não só na defesa, mas tambem no ataque, onde notamos que a lentidão dos meias favorecia a marcação contraria. O proprio Albela, sem assistencia direta, não teve muita chance contra Nino. Ao receber os passes era invariavelmente atacado, e rigidamente. Se tivesse com quem trocar passes curtos, rapidos, talvez pudesse fazer o corta-luz e fugir da marcação. Sosinho, tudo ficava mais dificil. Outra coisa se a intermediaria se dispõe a apoiar de longe, deve fazê-lo de primeira, em profundidade, aproveitando tanto quanto possivel as deslocações dos companheiros da vanguarda. Os passes laterais, de bonito efeito visual para a torcida, não têm para o conjunto a eficiencia dos passes compridos, para a frente.

SEGUNDO TEMPO

O primeiro tempo foi muito facil. O São Paulo marcou o primeiro gol aos 9 minutos, por intermedio de Teixeirinha, e aos 30 aumentou para 2 a 0, por Bibe. Aliás, Bibe foi o ponta de lança. Foi esta a variação tatica de Feola, que previra a insistencia de Nino sobre Albella. Este teria que derivar para os flancos, abrindo brechas para Bibe. Duas vezes isso deu resultados, pois Bibe marcou dois gols, tornando-se o artilheiro do encontro. Mas, voltemos a contagem. Um minuto depois de haver o tricolor marcado pela segunda vez, Sampaio diminuia para 2 a 1. Nasceu, então, um pouco de calor na contenda.

Os nacionalistas parece que viram algumas possibilidades, e os tricolores, por sua vez, pretenderam forçar a luta, para consolidar a vantagem. Foram poucos minutos, esses. Dois ou três avanços em massa dos sampaulinos deram como resultado dois ou três contra-ataques perigosos, e então a ordem foi voltar. O tecnico deseja vitorias, não goleadas, e do ponto de vista do campeonato está muito certo.

No segundo tempo, talvez buscando dar um pouco de espetaculo, o São Paulo tento forçar outra vez. Nada conseguiu, porquanto o "ferrolho" do Caetano fechava-se cada vez mais, à medida que aumentava o numero de tricolores no ataque. Pé de Valsa andou pelos limites da area, algumas vezes, e até Mauro, certa feita, foi avançando, avançando, até se colocar em condições de atirar em gol. Foi, por sinal, a maior defesa de Furlan em toda a partida. O avanço livre de Mauro é um dos defeitos da marcação homem. Enquanto o zagueiro progredia no terreno, os marcadores do Nacional recuavam, para não permitir que os "seus homens" escapassem para receber a bola. Ninguem procurou barrar os passos de Mauro.

VITORIA JUSTA

A vitoria calhou bem. Poderia ter sido por contagem maior, mas, não houve muito empenho para isso. Foi satisfatoria a estréia do São Paulo e normal a conduta do Nacional. Insistimos, porem no erro do jogo muito cadenciado e na mania dos passes para os lados e para trás. Desta vez tudo deu certo, mas o Nacional chegou a criar algumas situações favoraveis, o que não teria acontecido com um pouco mais de cuidado. O proprio gol de Sampaio poderia ter sido evitado. Feola deve ter em mente que é melhor prevenir do que remediar.

RESULTADO INJUSTO PARA A PONTE PRETA

Esteve sempre em mais evidencia, não lhe fazendo justiça o marcador – Primeiros minutos de averiguação – Depois, tomou conta do campo e comandou a peleja – Por que se deu o recuo ?

Pelo que fez, durante a maior parte do transcorrer da partida, a Ponte Preta não merecia o marcador contrario. Porque, se houve um quadro mais armado na cancha, comandando as ações, esse foi indiscutivelmente o campineiro. Pode ter causado surpresa para muitos, mas já esperavamos muito da parte da Ponte, em razão de termos acompanhado bem de perto a sua ascenção tecnica.

Primeiro, não se impressionou com o cartaz do campeão paulista e entrou em campo resolutamente, disposta a vender caro a derrota. Os primeiros momentos, que pareceram indecisos, foram de averiguação das possibilidades do aversario, de saber como agiria. Fez Manuelito trabalhar em cima de Luizinho, deixando Dias no policiamento de Carbone. Salvador, por seu turno, não deixava Baltazar livre e ganhava inclusive os duelos altos, tendo assim obtido os primeiros resultados, que seriam oriundos do "matar" a construção na saida da bola e depois resguardar convenientemente os goleadores. Derem e Rodrigues fariam o serviço restrito que a eles caberia, ou seja, marcar os ponteiros.

No ataque, tambem, a Ponte se empregou com tirocinio. Largou Bruninho no meio do campo, talvez com o intuito de refrear as caracteristicas ofensivas de Julião e avançar tambem, de modo a não deixar o medio adiantar-se. E deu certo. Ganhando o meio do campo, a ponto de dominar territorialmente, só teve um deefito, principal aliás, na contingencia do dominio que teve a seu favor: falta de maiores arrematadores. Tivesse mais chutadores teria marcado mais e se avantajado, de maneira a que o Corintians não pudesse tirar a diferença. Essa, pelo menos, foi a nossa impressão, perfeitamente justificada em razão de sua ascendencia tecnica e sua indubitavel melhor conduta em campo.

Assim como dissemos que o quadro de Campinas teve mais virtudes que defeitos, temos que ressaltar que no segundo periodo, depois de assinalar o tento numero dois, parece que desejou manter o escore, recuando e propiciando maior campo ao adversario.

Erro crasso, eis que continuava jogando melhor, com numero mais acentuado de incursões. Se mantivesse o ritmo, forçosamente os resultados seriam bem melhores, porque o campeão paulista continuava incerto e assim inferiorizado. Esse, alem do já citado da falta de chutadores, acabou se constituindo na grande e maior falha da Ponte Preta. Quando se está jogando bem, quando se joga quase sempre na cancha inimiga, o melhor é mesmo se procurar mais gols, de forma a alicerçar definitivamente a vitoria.

Gostamos imensamente da ala direita Lanzoninho e Atis. Dois grandes jogadores sem duvida. No primeiro tempo, Lanzoninho foi visto mais em sua verdadeira posição, mas pressentindo a marcação de Lorena em cima do meia, na etapa complementar foi para o miolo e até para a ponta esquerda, em deslocações habilissima, visando abrir a defesa corintiana, com o descambar forçado do centro medio corintiano sobre Atis. Isso foi outro fator que dizia de se manter a força atacante, porque era justamente no meio que existia a brecha no Corintians.

Lanzoninho, dispondo de visão bem rara, era o homem indicado para entrar com a bola e lançar Isauldo ou Sabará, ambos bons corredores e possuindo arremesso potente. Mas, foi aí que se deu a retração, prejudicando o esforço coletivo da equipe, atrás e na frente.

De qualquer maneira, porem, a Ponte Preta surpreendeu agradavelmente, confirmando mesmo tudo o que se esperava. Lutou sem complexos e deixou bem claro que, a continuar assim, subindo sempre, será uma atração no certame e um perigo indiscutivel para qualquer dos considerados grandes.

Repetimos: a Ponte Preta merecia um resultado melhor. Quando não a vitoria, pelo menos o empate.

NENHUMA RECLAMAÇÃO

Os vencedores do Radium pouquissimas restrições fizeram ao trabalho de Caetano Bovino. Eis as opiniões: LINDOLFO: — Gostei do arbitro. NENA — Foi bom. HERMINIO — Algumas falhas, mas sem prejudicar este ou aquele. SANTOS — foi bom. BRANDAOZINHO — Teve um erro grave ao anular aquele gol de Nininho. CARLOS — Desta vez, o juiz esteve em bom terreno. JULIO — Apitou bem, não foi? RENATO — Sou exigente, mas confesso que hoje gostei. NININHO — Teve algumas falhas, mas saiu-se bem no computo geral. PINGA — Tambem nada tenho a dizer contra a arbitragem. No geral, foi boa. — SIMÃO — Pequenos erros. No mais, muito bem.

CLAUDIO GANHOU AS HONRAS

A Ponte Preta foi um "osso" para o Corintians e as impressões de seus craques após o cotejo, classificando o melhor corintiano, são interessantissimas portanto. Dividiram-se as opiniões, como a seguir se vê: CIASCA — Baltazar foi o melhor, pelo que fez no segundo tempo. DEREM — Creio que Luizinho foi o mais destacado. SALVADOR — Julião. MANUELITO — Idario foi um denodado. DIAS — Baltazar, na minha opinião, foi o melhor. RODRIGUES — Idario foi o que mais se destacou. LANZONINHO — Gostei de Luizinho. ATIS — Carbone é um perigo constante. Foi o que mais se destacou. ISAULDO — Claudio confirmou. É um grande ponteiro e foi o melhor de todos. BRUNINHO — Tambem dou meu voto a Claudio, pois jogou muito bem.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

QUADRO NEGRO DA RODADA



CULPADO DA DERROTA — Ciciá, poucos momentos antes da Portuguesa (?) abrir o escore, quase propicia a Pinga o tento, pela indecisão em que ficou, deixando Caju no fogo. No lance posterior, quando Simão centrou baixo, o centro medio mocoquense desferiu um potente sem pulo e mandou a pelota para suas proprias redes. Como o Radium perdeu somente por 1 a 0, Ciciá foi sem duvida o culpado da derrota.



MAIS DISPERSIVO — Mario é um jogador capaz de grandes jogadas. Isso se imprimisse um pouco mais de velocidade em seu jogo. Sabendo que Carbone e Baltazar são homens de bola na frente, deve saber tambem que não adianta prender a pelota. É driblador por natureza e nestas condições impõe a seu jogo grande dispersividade, que recai, além do mais, sobre seus proprios companheiros de ofensiva. Deve aplicar-se mais.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Estava subindo muito, a ponto de ofuscar o proprio nome de Roberto, que todos pareciam aguardar com ansiedade. Mas, assim como subiu, desceu, verticalmente. Sua atuação contra a Ponte Preta foi simplesmente horrivel, não marcando ninguem e ainda por cima desapoiando completamente a ofensiva. Diremos que esteve irreconhecivel, pois sabemos tem muito mais jogo que o que apresentou. Jornada pessima.



MAIS INDISCIPLINADO — Não há jeito dos nossos jogadores aprenderem que uma falta apitada é falta marcada, que não adiantam reclamações. E alguns até se excedem, como é o caso de Godê do Guarani, que não contente em dirigir reclamações por gestos e palavras, ainda correu para o arbitro como a querer chamar-lhe atenção. Isso não está direito. Um arbitro mais energico poderia ter mandado Godê para o "chuveiro".



MAIS DESLEAL — Não é de hoje que Tremembé gosta de "descer o pau". Passando a figurar na equipe da Portuguesa Santista, não se emendou. E na primeira rodada voltou a figurar com "destaque". Não teve complacencia com ninguem, não escolheu pernas, chutando tudo e todos de qualquer maneira e jeito. E diga-se que, deixando de lado esse feio "metodo", tem possibilidade de crescer e ganhar melhor projeção.

QUADRO DE HONRA

No melhor jogo da rodada entre tantos craques de nomeada, Lanzoninho ganhou um destaque todo especial. Foi, a nosso ver, o melhor jogador da semana, mercê de uma atuação impressionante, sem falhas, na qual demonstrou larga visão do campo, amplo tirocinio, imprimindo ao ataque campineiro um sentido equilibradissimo de jogo. Inicialmente, na ponta direita, tantas fez, tantos lances agudos criou, que o proprio Julião viu-se na contingencia de cercá-lo de perto inumeras vezes sem levar vantagem. Posteriormente, trocou de posto com Atis e foi trabalhar no miolo, apresentando-se então muito melhor. Movimentou-se com intuição, armou em todos os cantos e acabou realizando uma jogada de mestre que propiciou a Isauldo o segundo tento campineiro. Merece a distinção, por que, com inteira justiça, foi o grande, o maior homem do gramado.



JAIR — **Todos os que estiveram no Parque Antartica ficaram impressionados com a produção de Jair contra o Ipiranga. Inesgotavel, com folego de moço, fez o diabo com a bola. Seus passes atingiram o maximo em precisão, e driblou de modo tão desconcertante que fez vibrar seus fans e deixou o adversario sem ação, estatelado. Acertou tremendo "tijolo" por ocasião do terceiro tento, dando ensejo a Liminha, no rebote de fazer o tento. Extraordinario.**

OLAVO — **Foi o elemento de maior destaque no desarvorado Corintians de domingo. Acumulou meritos suficientes para ganhar relevo. Prejudicado pela má partida de Julião, viu-se atirado entre dois fogos. Saiu-se bem mesmo assim, atuando com notavel firmeza e espirito de luta. Quando mais brilhou, porem, foi por ocasião da reação corintiana. Lançou-se à frente com impeto, empurrando o quadro à vitoria. Calmo, driblava, progredia e fazia o passe. Otimo.**

NENA — **O maior homem do sistema defensivo "luso" contra o Radium. Nena foi absoluto na sua area, e ainda deu-se ao luxo de fazer coberturas notaveis pela direita e pela esquerda, saindo sempre majestosamente com a bola nos pés. Fazia tempo que o zagueiro gaucho não atuava com tanta autoridade. Dominou por completo o setor que lhe correspondia, anulando o centro-avante Silas e auxiliando Carlos na marcação de Mamão, nas investidas deste.**

PE' DE VALSA — **Não foi excepcional, mas esteve a gosto dentro do que fez o São Paulo em campo. Jogando às vezes com calma e classe exageradas, mesmo assim não pode ser criticado, pois a partida permitia tais luxos. Com a bola nos pés ganhou grande evidencia, pela facilidade com que lidou com o balão, e pela facilidade com que soltou e deu sequencia aos lances quando assim entendeu. Perdeu tempo, é verdade, mas até isso soube fazer com elegancia.**

TEMA OBRIGATORIO

Está de parabens o futebol paulista! A manutenção da Lei de Acesso, alem da necessidade premente que representava, era tambem um meio certo de se responder às "investidas" do C. N. O. contra o nosso esporte. Estava visto que, primeiro que tudo, eles pretendiam a queda daquilo que é a força da nossa renovação, o fator primordial de nossas constantes vitorias, que culminaram com o ultimo cetro nacional. Ninguem pode deter a marcha do progresso. Pode, quando muito, fazê-la sofrer um hiato prolongado, desde que não haja compreensão entre os homens que para ela contribuem. Mas, o futebol de São Paulo sabe e sente o terreno em que pisa. A Lei do Acesso tinha que vencer e venceu, em que pese as opiniões contrarias, minoria certamente, desses que ainda não alcançaram o "ponto maximo" do para frente é que se caminha.

A imprensa paulista, unanimemente, esteve ao lado dos que se batiam pelo Acesso e Decesso. Pugnou pelo progresso, mostrando os efeitos beneficos que dai poderiam advir. Não consideramos nosso o triunfo, eis que ele pertence, em grande parte, a Roberto Gomes Pedrosa, nos grandes clubes, aos pequenos e ao futebol interiorano. Já haviamos dado nossa opinião a respeito, através destas mesmas colunas, inclusive mostrando a extrema necessidade de, daqui por diante, se colocar os pontos nos "ii", de forma a que, no futuro, não possa haver um novo "caso Jabaquara", nem Vargas Neto, nem C. N. D., nem interesses politicos capazes de fazer parar o avanço. E isso, felizmente, foi o que se deu. A Assembleia Geral da F. P. F. fez o que esperavam todos os verdadeiros espo.istas, não abandonando o interior, esse grande celeiro que sustenta o futebol patrio.

Afinal, regularizada que seja a situação (se é que estava irregular), os frutos virão fatalmente, proveitosos para todos. A união faz a força e se não houve unanimidade, é preciso que se diga que os do contra o fizeram somente com o receio de retroceder. E logo ai já surge o primeiro grande passo para a melhoria, eis que esses mesmos que estiveram do outro lado terão que se fortalecer, criar, em beneficio deles e do futebol bandeirante. E isso, essa luta incomum que se verá pela sobrevivencia, é a propria força do progresso.

Cumpre imediatamente medidas necessarias para se colocar o"preto no branco", eis que as ameaças já surgir m. Feito isto, irt.nos para a frente, resoluta e impavidamente, haja o que houver, aconteça o que acontecer. E a Lei do Acesso podera sempre contar conosco.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Ciasca (Ponte Preta), com 10 pontos; Gilmar (Corintians), 9; Laercio (Portuguesa santista), 9; Caju (Radium), 8; Manga (Santos), 8; Bertolucci (São Paulo), 8; Furlã (Nacional), 8; Fabio (Palmeiras), 7; Jaime (Juventus), 7; Paulo (Guarani), 6; Inocencio (XV de Jau), Samarone (Ipiranga), 6 Mauro (Jabaquara), 6 Cavani (Comercial), 5; Fernandes (XV de Piracicaba), 5; (Lindolfo (Portuguesa de Desportos), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (P.D.), com 10 pontos; Guilherme (P.S.), 9; Luizinho (Jv.); 9; Helvio (St.), 8; Derem (P.P.), 8; Domingos (Jab.), 8; De Sordi (S. P.), 7; Pavão (Nac.),7; Saltore (Guar.), 6; Pascoal (Com.), 6; Aguinaldo (Rd), 6; Homero (Cor.), 6; Elias (XV-Pir.), 5 Servilio (XV Jau), 5 Belmiro (Ip.), 5; Sarno (Pal.) 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 10 pontos; Juvenal (Pal.), 9; Mauro (SP), 9; Nino (Nac.), 9; Palante (Guar). 8; Giancoli (Ip), 8; Salvador (PP), 8; Rui (XV-Jau), 7; Valussi (Juv.), 7; Jorge (Rad.), 7; Pepino (XV Pir.) 6; Lamparina (Com.) 6; Arnaldo (Jab.); Herminio (P.D.), 6; Assunção (P. S.), 6; Expedito (Santos),5.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (SP), com 10 pontos; Idario (Cor.), 9; Santos (P.D.), 8; H. Leite (Nac.), 7 Godê (Guar.), 7; Vitor (Juv.), 7; Nego (Rad.) 7; Manuelito (PP), 7; Nenê (Santos), 6; Valdemar (IP), 6; Piã (Com.), 6; Alberto (Jab.), 6; Tremembé (PS.), 6; Cardoso (XV-Pir.), 5; Tulio (Pal), 5; Geraldo (XV-Jau), 4.

CENTRO MEDIOS — Luis Vila (P.), com 9 pontos; Dias (P.P.), 8; (Rui (S.P.), 8; H. Ferreira (Nac.), 8; Clovis (Com.), 7; Armando (PS.), 7; Formiga (Santos), 7; Reinaldo (Ip.), 7; Manduco (Guar.), 6; Osvaldo (Juv., 6; Tanga (XV-Pir.),6; Enzo (XV-Jau), 6; Leo (Jab.), 6; Ciciá (Rad.), 5; Lorena (Cor), 5 e Brandãozinho (PD), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Alfredo (SP), com 9 pontos; Eca (Rad.), 8; Nesio (Juv.), 7; Nelson (PS.), 7; Pascoal (Santos), 7; Dema (Pal.) 7; Miguel (XV-Jau), 7; Rodrigues (P.P.), 6; Henrique (Ip.), 6; Gamba (Guar.), 6; Riveti (Nac.), 6; Aedo (XV-Pir.), 6; Julião (Cor.), 5; Feijó (Jab.), 5; Belfare (Com.), 5; Carlos (PD), 4.

PONTEIROS DIREITOS - Lanzoninho (PP), 10; Claudio (Cor.), 9; Paulinho (Nac.), 8 Odacio (Jabaquara), 8; Castro (Juv.), 7; Dido (Guarani), 7; Guanxuma (XV), 7; Julio (PD), 6; Odair (Palm.), 6; Aires (Santos), 6; Alemão (PS), 6; Luizinho (R.), 6 Irineu (Com.), 5; Natinho (Ip.), 5; Braguinha (XV), 5 e Alcino (SP), 4.

MEIAS DIREITAS — Liminha (Palm.), 10; Atis (PP), 9; Mamão (Rad.), 8; Bibe (SP), 8; Luizinho (Cor.), 7; Zé Carlos (Ip.),7 Eduardinho (Nac.), 7; Alvaro (Jab.), 7; Gino (Com.), 6; Renato (PD), 6; Zinho (PS), 6; Gois (Santos), 6; Piolim (G), 6; Pinga II (XV), 5; Edelcio (Juv.), 5; Moreno (XV), 4.

CENTRO-AVANTES — Romeu (G), 9; Isauldo (PP), 8; Nininho (PD), 7; Albella (SP), 7; Alvaro (XV), 7; Osvaldinho (Juv.), 7; Paulo (Nac.), 7 Americo (XV), 5; Baltazar (Cor.), 6; Carlyle (Santos), 6; Nardo (Com.), 5; Cilas (Radium), 5; Joel (PS),5; Joãozinho (Ip.), 6 Dalton (Jab.) 4 e Vaguinho (Palm.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Palm.), 10; Teixeirinha (SP), 9; Bruninho (P.P.), 9; Carbone (Cor.), 8; Valter (Ip.), 8; Sampaio (Nac.), 8; Leopoldo (G), 7; Duvilio (XV), 7; Nicacio (Santos), 7; Pinga (PD), 6; James (R), 6; Oestes (Juv.), 6; eViguinha (Jab.), 5; Tico (Com.), 5; Balila (PS), 5; Genê (XV), 4.

PONTEIROS ESQUERDOS — Simão (PD), 9; Tite (Santos) 8; Sabará (PP), 6; Rodrigues (P.), Nelsinho (G), 6; Maurinho (SP), 6; Valter (XV), 6; De Camilo (Juv.), 5 Clive (XV), 5; Mario (Cor.), 5; Ari (R.), 5; Esquerdinha (Com.), 4 Alceu (P.P.), 4; Ferruche (Jab.), 4; Elzo (Ip.), 4; Noronha, (Nac.), 3

NA PRIMEIRA FASE

O PALMEIRAS LIQUIDOU O RIVAL

O que aconteceu no Parque Antartica domingo, à tarde há de se repetir forçosamente varias vezes durante o campeonato. Um quadro grande liquidar o pequeno na primeira fase e transformar o segundo tempo numa pura espera do apito final, limitando-se a controlar o jogo do adversario e poupando energias ao maximo.

O Palmeiras jogou 45 minutos e deixou de jogar os outros 45 Eis a historia da peleja. Na primeira fase, atuando cobiçosamente no ataque, o alvi-verde marcou três gols, garantindo para si vantagem solida. Futebol corrido, com boas deslocações, penetrações frequentes de área e continuos lances de apuro para a meta de Samarone, eis as caracteristicas dos companheiros de Jair no primeiro tempo.

É de justiça dar a Jair papel de destaque. Não viamos tanto empenho por parte dele há tempo. Chegou a surpreender pelos movimentos em todas as direções, pela vivacidade de adolescente que imprimiu ao seu jogo. Com isso, a linha andou. Liminha e Odair formaram uma ala maleavel, com constantes trocas de postos, habeis ao extremo, contribuindo para isto uma melhora acentuada de Odair, livre agora de complexos e muito mais a vontade que nas ocasiões anteriores. Infelizmente, no centro persistiu a mediocridade. Vaguinho pouco fez, apesar de lançado excepcionalmente varias vezes, enquanto, na esquerda, Rodrigues doente, não podia jogar como de costume. Tanto assim que seus companheiros, acabaram por não empenha-lo, reconhecendo seu estado anormal. Daí, o jogo ofensivo foi todo feito pela direita. O proprio Jair descambou para aquele setor.

Os gols surgiram compassadamente. Cairam de maduros. Para que este dominio palmeirense se estabelecesse em campo muito contribuiu o papel saliente de Luiz Villa no eixo, em estreita ligação com o Jajá e, com magnificas coberturas de Juvenal, um esteio no centro da área, nada permitindo ao centroavante contrario. Inteligentemente o argentino foi lançado na marcação de Valter, o meia recuado do Ipiranga, ao passo que Tulio, incumbiu-se da marcação de Zé Carlos, que lidou na área.

Segundo tempo de concessões — Luis Villa e Jair, uma só peça — Futebol corrido só mesmo no inicio — A vantagem de três a zero matou o espetaculo — Liminha e Odair começam a se entender — Vaguinho, mais uma decepção — Rodrigues jogou doente e saiu de campo antes do termino da peleja — No fim de contas. tudo normal — Escreveu JUAN VOLTAS

Naturalmente Picabéa usou de tal expediente para aproveitar melhor o jogo ofensivo de Villa, e para fazer com que o centromedio, jogasse junto a Jair. Foi o principal aspecto tático da partida esta deslocação. E deu magnificos resultados, se bem que Tulio, algo hesitante na fase inicial permitisse a Zé Carlos insinuantes escapadas pelo seu setor. Sarno e Dema, tranquilos, pela ineficiencia irritante dos dois ponteiros contrarios, jogaram tranquilos. Sarno errou algumas vezes, sem comprometer. Enquanto isto, Fabio empenhado tres ou quatro vezes, por Valter sempre em chutes longos largou a pelota de forma decepcionante.

A SEGUNDA FASE

Voltou diferente o Palmeiras, na segunda fase. Com o jogo ganho, com tres gols de vantagem ,deixou que o Ipiranga pressionasse, limitando-se a contra-atacar esporadicamente, como que satisfeito com o resultado. E como o Ipiranga fizesse da inocencia sua caracteristica principal, o jogo perdeu o brilho da primeira fase, dando ensejo inclusive a protestos da torcida que queria mais gols.

Jair e Liminha continuaram jogando muito. Liminha, totalmente deslocado para a extrema, andou realizando boas incursões e magnificos lançamentos, sempre desperdiçados por Vaguinho, muito ruim e por Odair, sem sorte. Em compensação, Tulio cresceu e a defesa deu sempre a impressão de invulnerabilidade, segurando os parcos lances de fato agressivos do contrario O Palmeiras na segunda fase, foi quase apático. Aliás era de se esperar, pois o calor que se abatia sobre o Parque Antartica convidava ao repouso e não a correr atrás de uma bola. O setor esquerdo contou nesta fase apenas com Jair, pois Rodrigues, totalmente abatido, não tocou na pelota durante mais de meia hora, e retirando-se de campo cinco minutos antes do final.

Da partida restaram varios mem ideal para o comando do ensinamentos. O primeiro deles é que Vaguinho não é o homataque palmeirense. Moroso, não teve um unico lance siquer individual de merito. Limitou-se a atrazar bolas para Jair, ou a perde-las nos choques diretos com o zagueiro central do Ipiranga. Em seu favor poder-se-ia alegar o fato da estreia. Mas não nos deixemos iludir. Pode faltar entrosamento nestes casos, mas as qualidades individuais vem á tona. E nada vimos em Vaguinho.

Em segundo lugar, Jair, mostrou estar em forma, e isto significa muito para o Palmeiras. Sua exuberancia técnica, é fator de sucesso do quadro. Odair e Liminha começaram a entender-se. Grande jornada de Liminha, tenaz ao extremo e marcador de dois gols de oportunismo e presença de espirito. Finalmente, houve esboço de bom jogo no ataque alviverde, saindo do marasmo em que estava encalhado há tanto tempo. As perspectivas são boas, desde que se entregue o comando do ataque a um homem mais capaz, e desde que não se faça entrar em campo um homem doente, como aconteceu com Rodrigues.

É MELHOR NO CANINDÉ...

Muito rebeliço ir e voltar de Atibaia — Aproveitem a magnifica concentração do Canindé — Algo sobre a lei de acesso — Teria sido melhor eliminar de vez a melhor de três — A Portuguesa de Desportos precisa entrar nos eixos — Um titulo é bom, mas precisa ser cavado — Que acertem de uma vez a situação de Pontoni

Para os compromissos desta semana, o São Paulo ficará concentrado no Canindé, e é quase certo que não mais voltará a Atibaia, Parece-nos ser uma medida acertada. Possivelmente, em Atibaia era mais agradavel. Mas a continuidade de jogos que o campeonato exige viria forçosamente provocar certas confusões de viagens, ida e volta, reboliço desnecessario e prejudicial. No Canindé foi construido um recinto esplendido para esta emergencia, justamente. Foi feita uma concentração comodissima, com todo o conforto, e com a vantagem de ser no proprio campo de treino do tricolor. Para que desperdiçá-la? Porisso classificamos a decisão dos dirigentes tricolores como muito justa e racional.

—O—

A lei de Acesso ficou definitivamente estabelecida e definida. A partir deste ano, cairão os dois ultimos colocados da primeira divisão, e subirá, automaticamente, o campeão da segunda. Nada de melhor de três, enquanto o numero de concorrentes não fôr doze. Quando este numero fôr atingido, passará a cair só o ultimo colocado, mediante uma melhor de três com o lider da segunda divisão. Seria preferivel que a queda fosse automatica e que a melhor de três fosse definitivamente esquecida. Mas sempre é mais interessante isto do que nada. Algo de solido foi feito e a lei de acesso não foi relegada ao abandono. Foi uma medida acertada que tomou a Assembléia Geral. Deixar de lado o que tem sido tão benefico para nosso futebol seria quase criminoso.

—O—

A Portuguesa de Desportos precisa resolver logo a crise interna em que se debate. A saida de Jim Lopes deixou a equipe sem tecnico, e os craques forçosamente devem sentir a influencia de tal falta. Aliás, o modo estabanado como se portou o quadro luso contra o Radium é uma prova evidente do que afirmamos. Já que existe tanta preocupação por parte dos dirigentes em conquistar um titulo, que tudo seja feito no sentido de tornar-se merecedor do mesmo. Pontoni precisa integrar-se definitivamente na equipe, pois já provou decididamente que se trata de um jogador realmente util. Claudicando é que a Portuguesa não conseguirá nunca um titulo. Possue jogadores de elite, e tem um sistema proprio de atuar, que lhe deu fama. É preciso aproveitar ao maximo estas vantagens, e não desperdiçá-las com briguinhas e cochichos de comadres de relações rompidas...



AGRESSOR OU NAO ! — Gino Capelo foi eliminado da Federação Italiana, em virtude de ter sido citado como agressor do arbitro Palmieri. O atacante do Bologna, porem, declara que não foi ele o autor da agressão e já existe um movimento no futebol italo para que o celebre centro-avante seja perdoado. A Federação, todavia, está intransigente.

O MUNDO EM FOCO



QUAL SOBRARA? John Hansen, Karl Hansen e Praest são dinamarqueses e integrantes do quadro do Juventus, da Italia. Com a recente determinação da Federação Italiana, de que somente dois estrangeiros poderão figurar em cada equipe, no campeonato, um dos três terá que sobrar. Qual será?



CAMPEÕES OLIMPICUS — A equipe da Hungria, campeã olimpica de futebol, após bater a Iugoslavia por 2 a 0. Em pé, da esquerda para a direita: Csordas, Lorant, Buzanscki, Kocsis, Hidelghuti, Lantos e Palotas. Agachados: Grosits, Puskas, Zacarias e Bozsik. Puskas é o mais famoso e o goleador do quadro:

FEOLA AFIRMA:

FOI BOM O RESULTADO

"Não andamos atrás de goleadas, e dentro desse espirito, tendo em conta tambem o sistema de marcação do Nacional, temos que convir que o resultado foi muito bom. Viu como eles marcam? NINO não deu folga a ALBELLA, e da mesma forma agiram todos os demais da retaguarda. Houve momentos em que vimos até oito adversarios na area, todos em cima de nossos atacantes. Dei ordem para os meus não avançarem muito. Que ficassem esperando as ocasiões, pois estava certo de que elas surgiriam. Penso que o triunfo foi justo, e facil. Estou satisfeito com a produção da equipe, que rendeu o necessario diante de um contendor defensivamente bem armado"



MAXIMOS E

TEIMOSIA INUTIL — Estamos convencidos de que Feola perde seu tempo insistindo com Alcino. Não adianta que ele jogue bem no interior, se chega no Pacaembu e se porta daquele jeito! Não serve!

DOR DE CABEÇA — Aquela mania dos defensores do São Paulo, de fazerem tricô na porta da area, ainda dará dor de cabeça. Tantas vezes vai o cantaro à fonte até que um dia se quebrará. E' melhor prevenir...

NOVO MAESTRO — Alfredo não se limitou a fazer esquecer Noronha, na asa media esquerda. Está tambem superando Rui, com numeros extras em que demonstra sua grande classe. Perfeito na posição, embora abusando um pouco.

PROCURA-SE UM CRAQUE — Andam dizendo que o São Paulo publicou um anuncio, para ver se alguem viu Albella na peleja contra o Nacional. Nós tambem não vimos. Talvez Nino possa informar...

PRIMEIRA SURPRESA — Atuando em seus dominios, o XV de Novembro, de Piracicaba, era o favorito. Sua derrota foi a primeira surpresa, embora o Juventus não tenha feito nada mais do que confirmar a tradição...

INGRATIDÃO MAIOR — Nicacio pegou a bola e avançou. Não tinha ninguem pela frente e poderia marcar. Nelson segurou-o por trás para impedi-lo e por pouco não recebe tremendo soco no rosto. Não quis dar pontapé...

AZAR COM AZAR SE PAGA — Faltavam cinco minutos, quando Tite perdeu gol certo, com o gol livre. Jogou fora a vitori: Em compensação, Joel, dois minutos após, fez o mesmo, quando Manga saira. Azar ou ruindade?

AMIGO DA ONÇA — Quase que Nenê completa a desgraça do Santos. Decorria o segundo tempo, quando, intervindo numa bola que picava no terreno, o medio direito fureu espetacularmente, mas Alceu não quis aproveitar.

MAIS PEIXE QUE AGUA — Parecia o campo da Portuguesa santista. Talvez não fora da medida oficial, mas talvez respeitando o minimo que ela possibilita, sempre era grande o aglomerado de jogadores. Não havia campo...

MAIOR PIXOTADA — Esse demerito coube a Giancoli que num lance sem perigo algum quis atrasar a bola a Samarone. Odair percebeu e espertamente insinuou-se, quase marcando o gol. Falha gritante de Giancoli, que dormiu.

DECEPÇÃO — Muito esperava a torcida palmeirense de Vaguinho, mas o novo centro avante resolveu esconder o jogo, decepcionando a todos aqueles que nele confiavam. Se não melhorar muito vai para o ostracismo. Inutil sua escalação.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Depois de forte pressão palmeirense, Jair recebeu uma sobra fora da area. Levantou a bola de pé direito (!) e Odair ensaiou a bicicleta, que falhou por pouco. A torcida delirou pelos dois lances seguidos.

MELHOR GOL — O terceiro gol do Corintians merece ci-

MINIMOS

tação pelo passe de Claudio e finalização de Baltazar, mas o segundo da Ponte foi o mais bonito pela trama maravilhosa de Lanzoninho e chute de Isauldo.

MAIS BELO LANCE — Luizinho entrou com a pelota e deu a Baltazar na grande area. O Cabecinha pressentiu a entrada de Carbone e deu-lhe a pelota. O meia armou a bicicleta e arrematou, mas Ciasca bem colocado segurou.

CERTEZA DE GOLEADOR — Quando Luizinho deu de calcanhar a Carbone e este fintou Dias na area, antes de chutar, gritou: "Esta vai para as redes." O arremate partiu. Ciasca se estirou e o balão foi dormir lá no fundo.

HOMEM MARCADO — Ciasca se confundiu num lance em que Baltazar havia entrado e chutado. Salvador correu para o arqueiro e perguntou: Foi o Baltazar? Ciasca respondeu. "Não, meti o dedo na areia. Não foi ele!"

MELHOR DEFESA — Pinga entrou rapidamente dando a Julio, que viu a brecha para chutar. Desferiu um petardo rasteiro, que passou num bloco de pernas. Pensava-se em gol, mas Caju estirou-se e fez firme defesa.

CARTAZ DO DIA — Lanzoninho foi o melhor homem da cancha, mas Baltazar é que decidiu o jogo, com dois tentos sensacionais, que causaram emoção impar entre a torcida que lotava completamente o Parque São Jorge.

QUE MEDO Ó! — A torcida parece que tem um "complexo" com o Parque São Jorge. Vimos inumeros maldizendo os 2 a 1 que o marcador assinalava contra o campeão, relembrando o 1 a 1 da Portuguesa santista no mesmo local. No fim, tudo se desfez e a alegria voltou a imperar.

CARA DE DERROTA — Quando os craques da Portuguesa foram chegando ao vestiario, fomos vendo as fisionomias. Julio subiu as escadas do tunel, triste, com cara até de derrotado. Soubemos depois que estava enfermo.

DOCE DE CÔCO — O Corintians abriu o escore e logo depois anunciaram que no Pacaembu o Nacional estava vencendo por 1 a 0. Foi um delirio. Era um presente, um verdadeiro doce de coco. Quase que tudo sai às avessas.

CADÊ O NORONHA? — A torcida é sempre irreverente. Bastou que a Portuguesa não conseguisse nada contra o Radium, para que os torcedores da arquibancada gritassem por Noronha. Como se pudesse haver substituições!

O QUE E' BOM DURA POUCO — Tambem no Parque Antartica houve delirio quando o segundo gol da Ponte foi anunciado. A "espinha" dos 5 a 1 ainda estava ferindo. Mas, a alegria durou pouco...

A SALVAÇÃO DE CICIA' — O Radium organizou um ataque perigoso e Lindolfo falhou na catada alta. Ari, com o gol aberto, chutou. A bola bateu em alguem e voltou. Não foi possivel, Ciciá!

DA 1.a RODADA

HORROROSO KOHN FILHO

Apenas Albella e Teixeirinha acharam que o juiz foi bom. Os demais apontaram falhas e fizeram queixas. "Horroroso esse juiz", foi a opinião de Pé de Valsa. "Só tem pose. Devia acompanhar os lances mais de perto, para evitar tantos erros." Os outros sampaulinos tambem falaram. BERTOLUCCI — não gostei da arbitragem; DE SORDI — regular; MAURO — regular; RUI — apitou com muitas falhas; ALFREDO — muito fraco, apitando faltas vencidas em beneficio do infrator; BIBE — regular; ALBELLA, bom; TEIXEIRINHA — bom; MAURINHO — não passou de regular; ALCINO — Fraco demais.



MUITO INOCENTE OU FEZ DE PROPOSITO...

Os craques da Ponte não gostaram do arbitro. Eis as opiniões: CIASCA — Francamente, não gostei. DEREM — Pessimo. Prejudicou-nos bastante. SALVADOR — Foi pessimo, simplesmente pessimo o arbitro. MANUELITO — Estou com Salvador. Foi pessimo. DIAS — Apitou muito atrazado e na maioria contra nós. RODRIGUES — Pessimo. O terceiro gol de Baltasar foi em impedimento. LANOSINHO — Bom. Falhou no tento n.o 3 do Corintians Baltasar estava impedido ATIS — Ou é muito inocente ou fez aquilo de propósito. ISAULDO — Prejudicou-nos. Não será preciso dizer mais nada. BRUNINHO — Aquele gol de Baltasar, o n.o 3 do Corintians, diz tudo. SABARÁ — Os meus colegas já falaram e estou com eles. Foi péssimo.



UNS ACHARAM FRACO OUTROS APENAS REGULAR

Embora a maioria tivesse julgado regular a atuação do britanico, alguns estiveram contra a arbitragem. BALTASAR, por exemplo, classificou o inglês de pessimo. Vejamos as opiniões dos demais integrantes do campeão paulista. GILMAR — Somente regular. HOMERO — Acho que esteve bom. OLAVO — Bem franco esse arbitro britanico. IDARIO — Apenas regular. LORENA — Errou um pouco, embora sem influir no marcador. — JULIÃO — Não esteve mal como muitos vão dizer. Se teve erros, estes não influiram. CLAUDIO — Gostei da arbitragem. Tratando-se de uma primeira apresentação... LUIZINHO — Nada tenho a dizer contra a arbitragem. Assim como sentimos o calor, ele tambem deve ter sentido. CARBONE — Foi bom.



PREFIRO NÃO FALAR DO JUIZ

Os mocoquenses não gostaram da arbitragem. Pelo menos a maioria fez restrições. Vejamos: CAJU — Não vou dizer que nos prejudicou, mas esteve mais contra nós. AGUINALDO — Deixou passar muita coisa e a maioria contra nós. JORGE — Mais ou menos. NEGO — Pessimo o arbitro. CICIA — Prefiro não falar. Botou-me no caderninho. . ECA — Acho que o juiz não esteve mal. MAMÃO — Não esteve mal, mas... SILAS — Acho melhor não falar sobre a arbitragem. Não vai adiantar. JAMES — O arbitro? Esteve pessimo. Prejudicou-nos bastante. ARI — Estou de acordo com James, pois o juiz esteve mesmo pessimo. Sempre contra nós.



GUANXUMA - O DONO DO QUADRO

Um ataque sem atacantes — Só a firmeza de um triangulo final não vence batalhas — Falta orientação tecnica ao XV de Novembro — Leopoldo e Nelsinho não acertaram — Por que não explorar as falhas de Saltore ?

O XV de Novembro de Jaú estreou de maneira discreta no campeonato da Primeira Divisão. Nada revelou de um grande esquadrão, apresentando defeitos capitais em seus vários setores. Comecemos pelo triangulo final: se Inocêncio está muito firme já a zaga é bastante vulnerável pela direita onde Servilio não está perfeitamente a vontade. Entretanto o equilibrio dessa peça foi mantido em face de otimo desempenho de Rui, dominando soberanamente a área. Já a linha intermediária teve um bom condutor em Enzo e dois laterais que foram muito dispersivos e principalmente falhos de recursos tecnicos para estabelecer uma linha de união com seus companheiros do ataque .Geraldo e Miguel pouco produziram para o quadro embora fossem dois batalhadores incansáveis Entretanto na linha atacante residiram as maiores falhas do XV de Novembro. Por exemplo. Guanxuma, ponta direita nas escalações. mas em verdade centro-avante na prática palmilhou o caminho errado. buscando deslocações totalmente infrutiferas. confundindo com isso os outros companheiros. Parece ser o dono do time. reclamando de todos. Não perdeu um único lance sem reclamar. Convenhamos que isso é um fator psicológico negativo a influir sôbre os companheiros principalmente aqueles que eram quase estreantes num campeonato de responsabilidade. Ganxuma precisa corrigir-se e assim talvez produza mais para a equipe. Pinga muito individualista não foi um meia ideal, trabalhou porém com relativo acerto mas não encontrou apóio algum de Clive. Duvile ou Américo. Principalmente os dois primeiros foram de uma nulidade a toda prova. Emoção da estréia ou falta de recursos técnicos? Só novas partidas poderão dizer. Esperemos por elas para um juizo mais seguro. Não sabemos se a passagem de Guanxuma o mais famoso valor quinzista para o miolo esteve na dependencia de uma orientação técnica, em face das falhas de Manduco. Se isso aconteceu andou acertadamente o responsável pela equipe de Jaú. Estamos mais certos porém, de que isso resultou de um palpite pois o que faltou essencialmente ao caçula do campeonato foi padrão e uma tática definida. Se também as falhas de Saltore fossem mais exploradas certamente o resultado não teria sido favorável ao Guarani. Infelizmente o XV de Jaú não teve um dedo para orientá-lo. Assim vai mal, muito mal mesmo.

BONS VALORES E FIBRA

Nem tudo, na apresentação da Portuguesa Santista. foi azul. Conseguiu, é certo, um resultado honroso, mas não o fez de modo a não merecer criticas. Dentro do padrão já apresentado no certame passado, com rigidez e fibra na retaguarda e muita dispersão no quinteto de frente. Tecnicamente, quem mais chamou a atenção foi o centro-medio Armando. Isso, naturalmente, por se tratar de um jogador novo e que poderá brilhar no futuro. Houve tambem Gulherme, mas o zagueiro central reveza sempre grandes apresentações, com outras comprometedoras. Armando parece seguir a linha de Brandãozinho. Naturalmente, que é muito cedo ainda para lhe prognosticar o reino do céu no futebol paulista. Poderá tambem ter seus pecados que domingo não apareceram. Uma só falha apresentou. Falta de maior preparo fisico. No mais, classico, sereno, dominando o centro do campo e distribuindo com grande visão. É, no minimo, uma promessa. Balila e Alemão tambem têm pinta. Executaram lances apreciaveis, se bem que abaixo do estilo e das possibilidades do centro-medio. Armando foi o ponto mais alto do quadro.

NOMES NA ORDEM DO DIA

O saci praiano estará vestido de verde – Um substituto à altura para Odair – Já consagrado, Albella vai confirmar - Desentranhamos arquivos argentinos e vimos que Moreno é mesmo bom – Noronha e Pontoni, atrações inconfundiveis – Enorme a lista

O Saci de Santos vai ser uma atração no Palmeiras. Sobre isso não tenham duvidas. Trata-se de um jogador que sempre foi assim em Vila Belmiro, ora apagado, para ressurgir como o goleador tipico que é. Ainda não acertou no Parque Antartica, mas esperem para ver. Este nosso comentario diz respeito aos craques que, pertencendo em 51 a outros clubes, aparecem em 52 vestindo camisetas diferentes. E diz tambem dos que vieram de outras plagas, como Carlylt, por exemplo, prontos a se firmarem no futebol paulista. O mineiro, tecnicamente, tem tudo para resolver o problema que Odair deixou nas mãos de Aimoré. O Santos havia perdido o "homem-gol" e a lacuna parecia dificil de ser coberta, até que veio Carlyle, que apresenta, entre outras credenciais, a de ter sido o goleador maximo do campeonato carioca do ano passado.

Atrações, portanto, em Santos e na capital, no porfia pelo cetro maximo. Ao se falar em craques que chegaram, um nome vem imediatamente à baila, um idolo já para o torcedor de São Paulo. É Gustavo Albella. Se Moreno ainda não conseguiu chegar à sua melhor condição fisica e tecnica, Albella confirmou e surpreendeu. Desde o primeiro jogo. Esgotado naquela ocasião, deu mostras de ser o craque ideal para comandar o ataque do Canindé e bastaram umas ferias recuperadoras em Buenos Aires para que o argentino surgisse em toda a plenitude de sua forma, a ponto de, atualmente, estar classificado como o melhor comandante de nossos campos. Houve até quem disesse que está muito melhor do que nos bons tempos do Banfield. Verdade ou não, o que salta aos olhos é que Albella é um atrativo incomum nas pelejas do certame estadual. Não precisamos dizer mais nada a seu respeito.

E Moreno? Podemos dizer que estranhamos a fase incerta do meia-esquerda e fomos desentranhar de nossos arquivos antigos comentarios argentinos sobre a campanha que realizou desde que ascendeu à Primeira Divisão portenha. E ficamos pasmados com o que está acontecendo, pois Moreno era considerado como um dos grandes jogadores de Buenos Aires, pretendido inclusive por Boca Juniors e Racing. E nem poderia ser de outro modo, se considerarmos que era titular do Banfield, goleador, e sagrou-se vice-campeão com atuações soberbas. Diz-se que Moreno é o complemento de Albella e que este necessita daquele. Talvez a enfermidade prolongada de seu progenitor tenha influido e a torcida tricolor aguarda ansiosa os meios que se tornaram peculiares em Moreno para abrir caminho para Albella. Fora de forma, mas atração verdadeira.

Depois que foi para a Portuguesa, Noronha subiu de cotação, alcançando inclusive o posto de titular. da seleção paulista que ganhou o campeonato brasileiro. Estava jogando muito, até que houve o que houve e o gaucho ficou de fora. Entretanto, vai voltar e só isso dá ao quadro luso maior potencial e a Noronha, apesar de sua veterania, aureola especialissima de atração. Ainda na equipe campeã do São Paulo-Rio vamos encontrar esse inconfundivel Pontoni, que, ainda pesado, gordo e até lento em certos movimentos, veio completar com Renato o cerebro que a ofensiva necessitava. Negri poderia tambem ser citado aqui, mas está muito longe de representar o que Pontoni representa. Pelo menos, foi essa a impressão que tivemos daquela unica peleja contra o Corintians.

A lista é enorme. Há um De Sordi e um Maurinho no São Paulo, há um Olavo no Corintians, um Amorim no Palmeiras, um Lafaiete no Santos. Todos são esperanças, alguns já perfeitamente definidas, outras ainda representando uma interrogação. Mas são atrativos em suas equipes, todos têm qualidades para brilhar.

Isto entre os grandes. Nos chamados pequenos, alem de outros, existe um Esquerdinha marcando gols à bessa, um homem que chegou quase desconhecido e grangeou fama em pouco tempo. Um novo Jair em atividade, no que se refere ao petardo que possui. E a torcida vai temer quando a falta fôr bem proxima da area e o ponteiro tomar distancia. Dali pode sair gol. Lamparina tambem está em foco, como estão, em Piracicaba, Tanga, Braguinha e Valter, ou em Campinas, Nelsinho, Leopoldo e Palante. O publico gosta dessa troca de clubes, adora novos nomes em cada "onze". E o futebol ganha com isso um colorido todo especial. Quanta atração não ganhará o São Paulo quando Bauer voltar? No mesmo caso estão Murilo e Roberto. Tudo faz crer que o certame de 52 vai ser dos maiores destes ultimos tempos.

NÃO CONVENCEU O GUARANI

Quem viu o Guarani começar com aquela fúria ofensiva pensou logo em goleada. Entretanto nada disso aconteceu. Um magro 1 a 0 veio a ser o placarde definitivo. Teve meritos o alvi-verde de Campinas em sua conquista ou o resultado encerrou uma injustiça para o estreante da primeira divisão? Somos pela primeira afirmativa; pois apesar de jogar mal, ainda assim o Guarani foi mais quadro, teve mais personalidade, mais organização em seus vários setores. Apresentou, porém, defeitos de monta que têm de ser corrigidos imediatamente para que não surjam mas surpresas desagradaveis. Por exemplo a maneira de atuar de Manduco está completamente errada. Embora o ex-defensor luso seja um grande lutador não marca ninguem, abrindo com isso um imenso corredor pelo centro do gramado, sobrecarregando o trabalho de Palante ,que se viu em máus apuros com dois adversários para marcar. Deve procurar jogar para a frente, como é de seu feitio, mas não pode esquecer nunca de que também é elemento de defesa, e como tal tem um homem sobre o qual deve exercer cerrada vigilancia. Falhando Manduco, a defensiva do Guarani, não se completou, ainda mais se nos lembrarmos que Saltore, na zaga, também andou cometendo pecados mortais. Com dois homens falhando frequentemente nada mais poderia pretender o Guarani na sua parte defensiva. Já no ataque Romeu foi o único que consegui destaque, e ante a negatividade de seus companheiros, tentou deslocações que pudessem vencer a barreira contrária. Foi um lutador mas sózinho não poderia representar o ataque bugrino. Leopoldo e Nelsinho também estão atuando de maneira completamente errada. O meia com aquele seu costume antigo de prender a pelota e o ponteiro, com fumaças de craque, intervindo com displicência em todos os lances. Sendo um bom chutador, não desfrutou dessa sua capacidade, preferindo funcionar como construtor. Quanto a ala direita o seu rendimento decresceu em virtude de Piolim ter sido obrigado a funcionar quase como centro médio em face dos avanços desordenados de Manduco. Com isso Dido ficou isolado em seu posto, e bem que poderia ter sido melhor lançado. A pontaria de todos os atacantes alvi-verdes esteve descalibrada. Atiraram muito mas sem precisão e direção. Basta que se diga que Inocêncio praticou uma única defesa dificil. Convenhamos que isto é um atestado de nulidade para qualquer ofensiva.

O técnico da equipe campineira deve atentar para estas falhas e na medida do possivel saná-las, principalmente àquelas referentes a Manduco. Tiros a esmo para a frente não se ajustam a um jogador de equipe de primeira categoria, Manduco deverá compreender que precisa distribuir com mais eficiencia as bolas ,principalmente para os flancos do gramado.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO



Ganhou singular destaque a equipe de Campinas na primeira rodada do campeonato paulista, impondo-se como a que teve atuação de maior evidencia. Mesmo perdendo, foi tecnicamente superior ao adversario e, por outro lado, superou todas as demais em todos os pontos.



Sem render o suficiente, esteve o tricolor em boa posição na tabela de classificação por atuação. Superou nitidamente aos outros grandes e só perdeu a liderança para a Ponte Preta, por boa margem de pontos, sem que isso o diminua, porque seu adversario foi de inferior categoria.



Sem duvida, merece a terceira classificação. Tendo que jogar com um Ipiranga algo desmantelado, sua atuação esteve bem de acordo com a partida, impondo-se pela maior categoria de seus homens. Não rendeu tambem tudo o que pode, mas, mesmo assim, fez jus a esta posição.



Foi outro que chegou a surpreender, pelo regular acerto que apresentou em suas linhas, embora tivesse a grande desvantagem de não possuir chutadores. Superou entretanto, o adversario e, como atuação, esteve mesmo bem melhor que os demais. Está bem na quarta colocação.



Somente o quinto lugar alcançou o campeão paulista, assim mesmo pela reação do final da peleja com a Ponte. Muito longe do Corintians que vimos na Taça "Cidade de São Paulo", a sua vitoria não importou na classificação, porque esteve bem inferior aos primeiros classificados.



Teve inumeras falhas a equipe quinzista, mas a rigor foi melhor que o Juventus e esteve, alem do mais, em plano mais destacado que as demais disputantes do certame. Perdeu em seu terreno, o que é um demerito, mas teve o dom de ter menos erros que os outros quadros.



Venceu, graças a um gol conquistado no primeiro minuto de jogo, mas esteve bem longe daquele Guarani que estava subindo muito na cotação da torcida, com a agravante de ter jogado contra um estreante e em seu proprio terreno. Fica bem na setima classificação.



Outro grande que decepcionou, talvez o pior de todos, exceção feita ao Santos. Alem do mais, foi apatico, salvando-se este ou aquele elemento individualmente. Ganhou, mas a verdade é que não convenceu. Ao contrario, o resultado chegou a lhe ser benefico e injusto para o Radium.



Teve o grande merito de vencer em campo contrario, lutando com forças desmedidas para impedir que o XV, jogando melhor, chegasse ao empate. Logicamente, o triungo não influiu na classificação, porque a verdade é que a equipe juventina pode jogar melhor do que o fez.



O pior dos grandes, superado ainda mais por muitos considerados pequenos. Não demonstrou estar em boa forma e não foi nem sombra do onze que vimos jogar no Inicio. Alemão fez falta, como Antoninho tambem está deixando enorme lacuna no ataque. Tende a melhorar, entretanto...



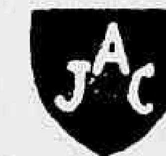
Sua primeira exibição, se levarmos em conta que jogou em Campinas, terreno adversario portanto, não foi de todo má. Todavia, pela fatla de nexo entre ataque e defesa, pelo patente desequilibrio, fica mesmo neste posto. Em sua cidade pode melhorar mais. Ainda não confirmou.



Apresentou-se contra o Santos em plano apenas mediocre. Embora já se esperasse, com base logicamente na capacidade de seus integrantes, a verdade é que esteve muito aquem das suas reais possibilidades, causando mesmo a l g u m a decepção. Atuação fraca e com mais defeitos.



Pouco, quase nada realizou ante o São Paulo. Não teve velocidade para fazer correr o tricolor e até se aproveitar da lentidão deste, deixando-se ficar num terreno de verdadeiro derrotado. Estava "pintando" muito, mas a decepção foi grande, em que pese a maior categoria contraria.



Tem que ficar na frente do Comercial, porque veio jogar na capital, com desvantagem inicial portanto. Manteve o empate e arrancou um ponto aos comercialinos, o que pode ser dado como bom principio, mas sua atuação foi insatisfatoria. Esperava-se mais.



Outro que estava criando fóros de perigo para qualquer dos grandes. Apresentava-se bem credenciado, mas logo na saida decepcionou, sem acertar e ganhar como favorito que era. Não é só o fato de perder um ponto, mas e verdadeiramente ter tido uma atuação irregular.



Parece-nos que foi o pior de todos. A começar pela incapacidade ofensiva, onde residiu justamente a parte mais fragil. A retaguarda tambem teve seus peçados, mormente o arqueiro, levando todo o onze a uma exibição horrivel, sem duvida a menor de todas tecnicamente falando.

QUASE TROPEÇA O C...

Estranha metamorfose para pior sofreu o Corintians – Insistencia no jogo alto, um dos grandes defeitos – ... lantes e o ataque ficou sem apoio – Cinco minutos que iludiram – A reviravolta – Não foi explorado o setor dir... Recuaram e se encurralaram – Luizinho e Claudio não podiam fazer mais, pois nunca tiveram ninguem pela esq... nhando o jogo – Grandes os laterais – A fibra ganhou o jogo – Tambem a deslocação de Baltazar para a esque... por ali marcou os gols da vitoria – Isso deveria ter sido tentado antes – Julião foi uma simples sombra dos jog... Talvez tenha sido melhor assim

Texto de SC...

Estranha metamorfose sofreu a equipe do Corintians. Não veio a repetição dos jogos da Taça "Cidade de São Paulo" e nem mesmo a metade do que fizera ante Portuguesa de desportos e Palmeiras conseguiu realizar. Deve-se dizer, a bem da verdade, que a Ponte Preta, com a tatica que empregou, contribuiu bastante para o decrescimo de produção do campeão paulista, o qual, para mal de seus numeros pecados, ainda facilitou o trabalho dos defensores de Campinas, insistindo no jogo alto, inteiramente contradroducente, pela maior estatura fisica dos contrarios.

Essa, queremos crer, foi a primeira desvantagem dos corintianos. A outra residiu, durante todo o tempo, na incompreensão dos volantes Julião e Lorena, que foram unica e exclusivamente destruidores, ocasionando a debacle da peça atacante. Porque esta, em que pese a falta de lucidez nos lances profundos, não contou com o apoio indispensavel da intermediaria. A melhor prova disso é que nos laterais, Idario e Olavo, residiu toda a força da retaguarda, embora tambem se possa dar boa nota a Gilmar, sem duvida em plena recuperação. Mas, este, tem seu trabalho restrito às traves. A centralização do jogo em Julião, como se fez anteriormente com bons resultados não existiu. O avanço do medio esquerdo, tambem produtivo em ocasiões outras, não se viu em campo. Com Lorena destruindo, Julião feito "barata tonta" no grande circulo, todo o esforço de Luizinho foi em vão, agravado esse mal porque Mario, na extrema esquerda, tendo que construir para Carbone, demorava demasiadamente as jogadas, propiciando a armação da Ponte no terreno central da grande area.

Devemos dizer que os primeiros minutos de jogo iludiram a muita gente. Mauelito havia levado para o gramado a incumbencia precipua de policiar Luizinho, deixando que Dias exercesse a marcação ou se revezasse com Salvador nas trocas do meia esquerda com Baltazar. Isso, repetimos, nos cinco minutos iniciais ia redundar em prejuizo para os campineiros e vantagem para os corintianos.

Luizinho recuava muito e chamava Manuelito sobre si, abrindo então um vacuo enorme no campo da Ponte do lado esquerdo. A deslocação de Carbone para a ponta direita, con Claudio atrás para auxilia-lo, dava mais vigor ao Corintians ofensivamente falando, porque a velocidade de Carbone, em confronto com a lentidão de Diaz, era uma arma poderosissima que, se aproveitada, poderia levar o onze do Parque São Jorge a uma vitoria de gala.

Entretanto, isso só deu certo até o primeiro gol, justamente de Carbone, aos cinco minutos. Manuelito, antes, parecia auscultar o jogo de Luizinho e quando viu que se deixasse este controlar o balão estaria perdido, tratou de fazer marcação mais constante e em cima, embora deixando atrás de si um espaço muito grande que talvez Dias não cobrisse. Mas, a Ponte agiu com inteligencia, através de dois homens. Manuelito na marcação de Luizinho, e Bruninho, que cobria bem o medio direito e ainda dificultava os passos de Julião no meio.

Aí surgiu então outro grande defeito do Corintians. Quando se esperava que Julião avançasse e fosse aproveitar o recuo de Bruninho, o medio esquerdo não teve visão nem descortinio para fazê-lo. Preferiu o guarnecimento, muitas vezes em cima de Lorena, de modo a propiciar o avanço do meia esquerda contrario e consequentemente bloqueiamento do campo corintiano. Se o ataque já vivia de seus proprios recursos, piorou a situação, e muito. Não era possivel a Carbone ou Baltazar tentar algo mais que deslocações esporadicas, eis que quanto mais o Corintians saisse da area da Ponte, mais campo daria a esta.

A reviravolta deu-se inexoravelmente. A tatica dos campineiros surtia efeitos, enquanto os corintianos pareciam não dispor de armas para desfazê-la. Foram caindo, recuando, encurralados em seu proprio campo. Nas vezes em que Luizinho apanhou a bola e tentou o contra-ataque, não encontrou ninguem no lado esquerdo para passar, quando tudo dizia que por ali tinha que ser feita a ofensiva. Sofrendo marcação ferrenha, era obrigado a derivar a pelota para Claudio, num jogo miudo e sem eficiencia, principalmente porque o ponteiro tambem tinha Rodrigues em cima.

E o desmantelo seguiu o ritmo normal, talvez até esperado pela Ponte. Com terreno diminuto à sua frente para tentar o avanço ou incursionar, vendo-se bloqueado, era obrigado a volta... lance... tava... cruza... cand... Balta... ali c... adve... de b...

Últimos

LIQUIDA...

Abertas às segundas e sexta...

Compre tudo pelo Crediário co...

MELHORES VALORES DA PRIM...

Ciasca

Temos dito, com razão, que Ciasca só precisa, para se consagrar, abandonar a mania do farol. Contra o Corintians ele se compenetrou dessa verdade e o resultado foi que surgiu como uma das grandes figuras da cancha. Não teve culpa nos tentos que sofreu, e apareceu com amplo destaque em varios lances de grande perigo. Tipo do arqueiro que inspira confiança, pela firmeza dos encaixes e pelo golpe de vista. Teve otimo começo.





Nena

O veterano zagueiro gaucho já andava necessitando de uma reabilitação em regra. Tem andado no "chove não molha", em suas ultimas partidas. Aproveitou a primeira rodada do campeonato para apresentar uma de suas grandes atuações. Teve o Radium bastante volume de jogo ofensivo, mas ao chegar nas proximidades da area surgia Nena para contrariar os adversarios. No duelo pessoal com Silas, levou vantagem indiscutivel em todos os lances

Olavo

Atuando atrás e dependendo diretamente do desempenho de Julião, Olavo em certos momentos sentiu a insegurança do companheiro. Confiante em si proprio, porem, realizou o duplo trabalho de marcar e armar, a ponto de surgir como a principal figura do Corintians. Foi, sem duvida, o que maior visão teve de jogo. Não se limitou a custodiar o ponta contrario. Procurou, sempre que pôde, dar sequencia às jogadas, com passes bem endereçados.



Pé de Valsa

Não vai ser facil a Bauer reconquistar o seu lugar na intermediaria do São Paulo. Pé de Valsa está jogando muito. E' um medio que rapidamente se ajusta às conveniencias da equipe. Se é preciso marcar, ele marca, e quando é necessario ir à frente, ele vai, sem que sua produção sofra declinio. Firme na obstrução, magnifico na distribuição, Pé de Valsa tem sido, ultimamente, um dos melhores do São Paulo. Estreou no campeonato com o pé direito.

Villa

Muito se tem dito sobre a colaboração mutua entre Jair e Villa como fator de sucesso no quadro do Palmeiras. Villa esteve quase impecavel contra o Ipiranga. Lançado na marcação do melhor avante contrario, Valter, seguiu-lhe os passos por todo o campo sem esmorecer, e ainda teve tempo para jogar para o ataque, em grandes doses. Passou bolas esplendidas, objetivas, abrindo lances tanto para a direita como para a esquerda. Tarde de gala.



Alfredo

Houve outros ca... para a ... media ... Dema, por exemplo, ... defeitos a peleja ... Ipiranga, o mesmo ... dizer de Rodrigues ... Corintians. Alfredo ... mereceu escalação ... lidou com um ponte... cioso e ... e não ... mitiu nad... Encont... po, ainda para alg... cursões p... campo ... quando a circunsta... voreciam. Não foi a... marcador. Soube s... quadro.

LEITURA PREJUDICADA P...

CAMPEÃO PAULISTA

efe...os — Falharam os vo- ... o setor direito da Ponte — ...em pela esquerda, acompa- ...ara a esquerda influiu — E ...ora dos jogos anteriores — ...Texto de SOLANGE BIBAS

... o ...on- ... Rodrigues ... iu orit- ... espe...do ... eno ...dil- ... ra te...ar ... ar, ve...o- ... brigat...a voltar a bola para Luizinho, em lance inocuo pois Manuelito estava sempre em cima, ou então cruzar longo para a area, buscando a cabeçada perigosa de Baltazar. Acontece, porem, que ali estava a maior fortificação adversaria. Dispondo de homens de boa estatura, não era dificil destruir a jogada de frente e ainda endereçar a bola, certa, para Atis ou Bruninho, sempre bem colocados para recebê-la. Não tinha outra saida Claudio, como não a tinha Luizinho, inteiramente desapoiado.

Temos que reconhecer e ressaltar o esforço desmedido de Olavo e Idario. Colocados sempre em fogueira que se eternizava, lidando com a vivacidade de um Sabará e com a consciencia de um Lanzoninho, aguentaram praticamente sozinhos todo o peso dos campineiros. E diga-se que ainda lhes sobrou tempo para tentar o apoio. Infelizmente, a dupla e até tripla função em que se viram jogados, tendo que marcar, cobrir e apoiar não poderia render o suficiente, quando faltava o complemento no meio. A atuação de Julião foi de decepcionar, muito embora se possa dizer que melhorou um pouco no final da luta, quando o Corintians passou a jogar com a sua costumeira fibra. Esforçou-se Julião, deu o maximo que seu coração permitia, mas tecnicamente foi abaixo de mediocre.

O mesmo podemos dizer de Lorena, é verdade que mais sobrecarregado e com um trabalho ingrato, o de destruir simplesmente, quando a peleja requeria calma e concatenação. Rebater somente era fazer o jogo para a Ponte.

Quando a Ponte marcou o segundo gol, parecia irremediavel a queda do campeão. Ai, todavia, dois fatores entraram em jogo. O recuo dos campineiros, que pareciam desejosos de aguentar o marcador, e a fibra dos craques corintianos. Jogaram-se para a frente, com vontade. Se tecnicamente os defeitos continuavam visiveis, mormente na retaguarda, a fibra venceu a batalha, surgindo então o meio que desde o inicio era o acertado para se ganhar terreno. A exploração maior do lado direito adversario. E dizemos que a fibra venceu, porque sem ela o Corintians não teria buscado a area com tanto afan. Carbone trocou de posição com Baltazar e este foi lançado em profundidade, surgindo disso os dois tentos, ambos conquistados com infiltrações de Cabecinha pela esquerda.

O Corintians ganhou o meio do campo, principalmente por força do avanço e serenidade de Olavo, embora descambado para a esquerda. A Ponte já estava sem o elan inicial e assim se conta a historia do primeiro feito corintiano do certame. Com defeitos, muitos aliás. O ataque pagou pela falta de apoio, eis que no centro da defesa é que residiu a grande brecha. Talvez tenha sido melhor assim, porque agora o Corintians vai ter que lutar para se refazer e jogar o que sabe e pode.

...nos dias

...DAÇÃO ANUAL

Aproveite as novas
e espetaculares ofertas
a preços ainda mais reduzidos!

...gunda... e sextas-feiras até 10 horas da noite

...diário com tôdas as facilidades

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS • BELÉM • CAMPINAS

...MEIRA RODADA DO CAMPEONATO

Lanzoninho

Pelo numero e pela colocação no inicio da partida, foi o ponta direita da Ponte Preta. Mas Lanzoninho não se limitou a funcionar na ponta. Derivou com frequencia para o centro, estabelecendo intimo contacto com todos os companheiros. Emerito armador, apareceu mais quando na meia direita. Foi o autor intelectual do segundo gol de seu conjunto e pode ser apontado, sem receio de erro, como um dos craques mais em evidencia na primeira rodada.



Romeu

Dentro da pobreza tecnica do jogo foi um dos unicos elementos que conseguiu destaque. Agil, deslocando-se com facilidade para as extremas, finalizando com acerto, quebrou com sua tenacidade e labor o ponto alto do quadro adversario que era a zaga. Pena não tenha encontrado melhores companheiros para auxiliá-lo. Fez o unico tento de sua equipe, girando de esquerda, depois de ter enganado com um golpe de corpo Servilio e Rui.



Simão

Não foi muito convincente a vitoria da Portuguesa, mas culpa disso não cabe a Simão, que fez o maximo, sempre com bom proveito para o ataque luso. E' um jogador que sempre sabe o que fazer. Perito em desmarcar-se e em contornar o adversario, ao ser servido invariavelmente dá bom destino à jogada. No momento está em grande forma e é auspicioso, para si e para a Portuguesa, o fato de estrear no campeonato figurando nesta seleção.

...lfredo

...Houve outros candidatos ...ra a ... media esquerda, ...ema, por exemplo, não teve ...efeitos a peleja contra o ...piranga, o mesmo se pode ...zer de ...drigues contra o ...orintian... Alfredo, porem, ...ereceu ... escalação, porque ...dou com um ponteiro mall...oso e v...z e não lhe per...itiu na... Encontrou tem...o, ainda para algumas in...ursões p... campo contrario, ...uando a... circunstancias fa...oreciam. Não foi apenas um ...arcador. Soube ser util ao ...uadro.



Liminha

Não se pode dizer que Liminha tenha sido o meia direita do Palmeiras rigorosamente; andou se deslocando para a extrema com grande habilidade, e correu o campo como poucas vezes o vimos fazer. Marcou dois gols muito bonitos, principalmente o segundo, numa rebatida de Samarone, colocando de cabeça no canto livre com precisão. Veloz, tenaz e decidido, foi com Jair o melhor homem do ataque do Palmeiras. Bom entendimento com Odair, tambem.



Jair

Que podemos dizer sobre Jair? Todos sabem que ele, numa tarde de gala, torna-se infernal. Precisão maquiavelica nos passes, dribles desconcertantes e uma visão pouco comum dos lances. Quando a tudo isto se junta uma vontade incrivel de brilhar, só pode resultár um craque extraordinario. E Jair contra o Ipiranga, teve como principal merito a vitalidade e o desejo de atuar bem. Encheu as medidas. De seus pés sairam dezenas de lances agudos.



...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

IMPEROU A IMPERFEIÇÃO

A Portuguesa iniciou muito mal o campeonato – Resultado paupérrimo que ainda poderia ser pior – Brandãozinho, figura exemplar do descontrole – Carlos tambem concorreu para a confusão

O marcador pobre que conheceu a Portuguesa sobre o Radium, ainda lhe pode ter sido um prêmio, se formos deixar de lado a hipótese da não marcação do gol contra de Ciciá e apreciarmos, tão somente, o rendimento das duas equipes, nos dois periodos de jogo. Na primeira fase, ainda se poderia revelar algum deslise, já que o conjunto, banido de uma hora para outra de seu orientador técnico, estaria numa situação incômoda e incerta. Os jogadores tinham já uma lembrança bem apagada do Radium de 51. As suas caracteristicas, o seu ponto forte, o fraco, eram completamente desconhecidos dos craques lusos que, pois, se surpreenderam quando anteviram um adversário que não jogava absolutamente como pequeno, com a costumeira tática de perder de pouco. Isso, a nosso ver, aliado com o fator de estar sem os conselhos de um orientador, foi o maior obstáculo da Portuguesa. Tudo dependia do inicio. E este foi muito mau, trazendo para o resto da partida, a confusão, o desequilibrio e o atabalhoamento mesmo incompreensivel, que atingiu em cheio craques consagrados, ainda na parte estritamente individual. Brandãozinho, por exemplo, esteve irreconhecivel. Não só pela falta de compreensão do que deveria fazer em campo, de quem deveria cuidar e de como se colocar. Até nas virtudes pessoais em que êle, como craque que é, tem de ser completo, esteve falho, não "matando" sequer uma bola com classe e precisão.

Entramos com Brandãozinho e citamos alguns de seus defeitos, para que se possa ter uma ideia de até onde o mal avançou. O centro médio e Carlos foram incapazes de prever e sanar as rápidas deslocações do trio central adversário. Foram de completa inoperancia. Um, Carlos, não dispensando a necessária atenção ao meia Mamão, cujo unico defeito residiu no fato de não ser bom infiltrador. Isto, para sorte da Portuguesa. E outro, Brandãozinho, começando seguramente em cima de James, perdendo-se quando qualquer leve derivação no sistema da ofensiva contrária era levada a efeito. A falta de personalidade desses dois homens foi a maior causa da má jornada inicial da Portuguesa neste campeonato. Cedeu territorial e técnicamente, o quadro luso.

So formos analisar individualmente a defesa, teremos de aceitar somente o desempenho de um unico jogador, como sendo absolutamente correto: foi Nena. Desdobrando-se, pelos erros que apreciam na sua frente e em seu lado esquerdo, lutou dentro do que pode, do que sabe e levou nitida vantagem, dentro, naturalmente, do que deveria, sobre Cilas ou James, que se revezaram no centro. Santos, na direita, foi seguro. Teve um defeito, porem:- quer ser seguro demais. Quer fazer classe em lances puramente destrutivos, quando a entrega da bola de primeira seria o mais acertado. Repetiu muito a "encobrida" do ponta para ir pegar a bola atrás e sua sorte foi que Ari, ingenuo, não percebeu uma unica vez que deveria ficar afastado, esperando o rebote, ao invéz de ir numa jogada alta que fatalmente perderia. Lindolfo começou nervoso. Não o criticamos por isso, mas apenas registramos, para que consiga, no futuro, maior controle proprio. Passadas as primeiras intervenções, se conteve. Mas se o Radium fosse mais agressivo e não lhe desse tempo para recompor, Lindolfo passaria por maus bocados.

A ofensiva lusa esteve simplesmente desastrosa, qualquer que seja o ponto de vista encarado. Taticamente, uma nulidade, porque não soube, jamais, ter visão e ação para desfazer o bloqueio da retaguarda contrária. Esta, de preferencia marcou em cima, mas tambem realizava coberturas precisas, principalmente no "miolo", cabendo somente a Simão um pouco de iniciativa, quando correu várias vezes para a linha de fundo, vencendo o seu marcador e passando para trás. Esse o jôgo certo, que não gorou na direita, porque Julio foi incapaz de conseguir algo mais de Eca, que não fosse escanteios inócuos. Assim como apontamos o exemplo de Brandãozinho na intermediária, podemos indicar Pinga para indice da ofensiva. O meia esquerda, ao invés de obrigar Nêgo a jogar recuado, para marcá-lo, precisou afastar para impedir a ação do médio. Isso, não contemporizemos, é sintomático. Renato corria muito mas não tinha idéias, o mesmo se dando com Nininho que, além do mais, duas vezes em excepcionais condições, demonstrou falta de pernas, chutando fracamente para Cajú defender. Um amontoado de esforços dispersivos, que não teve remédio nem com as seguidas deslocações de Nininho para a direita ou a esquerda. Os lances individuais, que deveriam ser vencidos pelos lusos, por sua maior categoria, foram tambem perdidos, porque os defensores do Radium, donos de si e bem orientados, não se afobaram nos entreveros. Poderiam ser superados pela inteligência. Mas esta não houve e o prelio, afinal, acabou com uma vitória paupérrima da Portuguesa. Herminio substituiu Noronha, como Noronha costuma jogar. Marcando de longe, mas sem senso de cobertura, foi uma constante valvula que o Radium não soube aproveitar.

PIOR DE CAMPINAS



Settore ganhou com sobras o posto. Não marcou ninguem, perdeu a maioria das disputas pessoais e nunca acertou com precisão um passe. Irritante a sua conduta. Foi responsavel direto, em grande parte, pelas manobras ofensivas do XV de Novembro de Jaú. Não pode continuar no quadro pois representa uma valvula aberta para os adversarios. Jornada negra que o fez cair vertiginosamente no conceito do publico.

PIOR DE SANTOS



Dificilmente um jogador poderá ser mais nulo do que o foi Noel, centroavante da Portuguesa Santista contra o Santos. Ruim, mas ruim mesmo, sem noção alguma de jogo, perdido no campo, sem missão nenhuma, ou pelo menos sem missa aparente, não passou de barata tonta. Chegou ao cumulo quando nos minutos finais, sem goleiro, chutou por cima da trave uma bola que seria o gol da vitoria. Mau o ex-banguense.

COMO VENCEMOS

BALTAZAR PELA ESQUERDA

"O jogo foi dificilimo, pois a Ponte surpreendeu e correu muito. No inicio, pressenti que BRUNINHO jogava isolado no meio do gramado, no papel de construtor e tinha que haver uma contra-tatica. Esta foi adotada, pois determinei que JULIÃO marcasse o meia mais de perto e se aproveitasse desse fato para apoiar mais. No segundo tempo, tambem determinei que BALTAZAR se deslocasse para a esquerda e que os companheiros o lançassem amiudadamente, rasteiro. Surgindo daí os tentos da vitoria. LUIZINHO tinha sobre si MANUELITO, medio direito, e o certo seria incursionar pelo vacuo que o medio deixava. O resto todo mundo sabe, pois, embora com dificuldades, vencemos e vencemos bem. Boa vitoria, não há duvida". Impressões de RATO.



PORQUE PERDEMOS

O JUIZ NOS PREJUDICOU

"Inicialmente, quero deixar claro que estou satisfeito com a produção de minha equipe. Lutou muito e tecnicamente quero crer que foi a melhor em campo. Infelizmente, o arbitro prejudicou o nosso trabalho, agindo contra nós No terreno tatico, fiz MANUELITO jogar sobre LUIZINHO, deixando a RAUL DIAS o serviço de policiar CARBONE. Os demais, na retarguarda, deveriam agir de acordo com as contingencias, em coberturas simultaneas. Tambem, aproveitei BRUNINHO como homem capaz de prender JULIÃO em seu campo e atrapalhar-lhe os passos, de modo a que o corintiano não pudesse apoiar. Depois do que se viu, é indiscutivel que estivemos sempre em plano muito melhor, chegando mesmo a dominar tecnicamente." Palavras de DEL DEBIO.



JAIR -- A SENSACÃO

Os próprios jogadores do Ipiranga entusiasmaram-se com a atuação de Jair. Tanto, que elegeram-no o maioral da partida quase unanimemente. Assim falaram eles: BELMIRO — Liminha lutou muito. Esteve assombroso meu ex-companheiro. ELZO — Grande atuação de Jair. Acertou em cheio e foi o principal fator de nossa derrota. ZE' CARLOS — Gostei de todos e preferiria não destacar nomes, mas. Jair jogou tanto que merece relevo. JOÃOZINHO — Como joga o Jair... SAMARONE — A maior figura de todo o Palmeiras foi Jair. VALTER — Jair, o maior. Digo mais: ele vale pelo quadro todo. VALDEMAR — Alguma duvida? Jair foi o maior.

ASSIM NÃO VAI



Ficamos com pena de Rodrigues, quando o vimos no vestiário, após o jogo de domingo. Saiu de campo antes do final, depois de ter estado mais de meia hora sem tocar na bola. Os companheiros não lhe passavam a pelota, e o fato causava estranheza à torcida. Depois, conversando com o craque, soubemos que atuou doente e bem doente até. Ora, isso é deshumano, antes de mais nada. A direção técnica alvi-verde errou escalando Rodrigues sabendo que ele não se achava em condições de atuar. Para que serve neste caso o Departamento médico? Além do lado humano da questão há ainda outro fator importante que os responsaveis pelo quadro palmeirense esqueceram. Rodrigues é um jogador que goza de grande cartaz, é um craque de reputação. A torcida, que ignorava seu estado, ao vê-lo numa tarde negativa, tem o direito de pensar em displiscência, em apatia, em desinteresse. E isto prejudica o craque, antes de mais nada. Será que não havia ninguem para escalar na extrema esquerda? Esta desculpa não pega, pois Lima, o velho Lima ali está, disposto a entrar em ação a qualquer momento. Senhores, assim não vai.

INOCENTE O IPIRANGA

Não chegaremos a dizer que o Ipiranga foi uma colcha de retalhos, mas devemos salientar que a equipe do vovô não teve hierarquia técnica alguma. No primeiro tempo o Palmeiras nada permitiu. Na fase final, o receio exagerado do vencedor deu ensejo a que os ipiranguistas se organizassem ofensivamente, mas foi aí que se percebeu a fraqueza técnica, a fragilidade do jogo ofensivo alvinegro.

O ataque contou apenas com Valter e Zé Carlos. Valter está no caminho de Rubens e Bibe. Projetar-se-á em breve como craque de primeira linha. Trabalhou muito, insanamente, correu sem desfalecimento, organizou bons ataques e passou bolas excelentes. Zé Carlos seguiu-lhe o ritmo em boa dose. Mas os outros três atacantes estiveram para lá de horriveis. Natinho, Joãozinho e Elzo, principalmente os dois primeiros, foram de uma nulidade assustadora. Consequentemente, o jogo ofensivo ipiranguista foi quase nulo. A área foi cercada com afinco na segunda fase, mas não houve penetração alguma. Jogo inocente, sem malicia, sem perigo.

A defesa teve em Valdemar seu melhor elemento. Lidou com Jair numa grande tarde, e algumas vezes conseguiu levar vantagem. Seu maior mérito foi o modo elegante de trabalhar a bola. Tem estilo e aquilo que se chama "pinta". Samarone pegou 'grandes bolas, salvando gols certos. Apesar de parecer que teve culpa em dois tentos, pois largou a bola, não merece repreensão, pois a primeira foi num lance apertadissimo e a segunda numa falta cobrada por Jair, potentissima, em que não foi feita barreira, não sabemos porque. Defendeu, largou e Liminha de cabeça enfiou nas redes. Zaga rebatedora, amalucada, com os dois homens no mesmo nivel, se bem que Giancoli, por ter Vaguinho à frente, andou aparecendo com mais destaque. O Ipiranga precisa de mais malicia e sentido das redes, se não está condenado a perder todos os jogos com os grandes, e muitos com os pequenos.

FURLAN, O MAIOR

Os defensores do São Paulo dividiram suas preferencias entre Helio Ferreira e Furlan. O veterano centro-médio surpreendeu, realmente, pela boa forma em que ainda se encontra. O arqueiro, porém, mereceu maior numero de votos e de fato mereceu essa distinção, pois praticou bom numero de defesas dificeis, salvando o Nacional de uma derrota por contagem maior. Um por um, opinaram os sampaulinos: BERTOLUCCI — Gostei mais de Furlan. DE SORDI — Eduardinho foi o melhor. MAURO — Furlan abafou em varios lances. PE' DE VALSA — Gostei de Sampaió. RUI — Todos jogaram bem. O melhor foi Helio Ferreira. ALFREDO — Helio Fererira e Furlan. ALCINO — Furlan foi o maior. Bibe — Destaco Helio Leite, Furlan e Eduardinho. ALBELLA — Bom o arqueiro. TEIXEIRINHA — Ainda está muito bom o Helio Ferreira. MAURINHO — Furlan ganhou destaque.

MANUELITO DISSE:

ESSES INGLESES SÃO HORRIVEIS

Albella" "Nino é de morte" — Helio muito elogiado — Rodrigues jogou enfermo — "Que se acautelem os grandes", disse Fabio — Belmiro maldisse o terceiro gol — Baltazar fez falta em Salvador, mas o juiz não viu e deu penal contra a Ponte — "Ciasca se mexeu antes", falou Claudio — Só com 35 jogadores os clubes podem ganhar o certame

Nossa reportagem esteve em varios campos e, após os jogos, anotou as opiniões dos craques sobre como eles viram os seus proprios jogos. Eis o que registramos:

"NINO E' DE MORTE"

"Como se chama aquele numero 3? Nino? Pois é aquele mesmo E!' "de morte", na marcação No intervalo até olhei para trás, ao entrar no tunel, pensando que ele vinha entrando comigo. Aonde eu ia encontrava sempre a sombra daquele homem, como carrapato. Vendo que era dificil pasar por ele, procurei tirá-lo da area, para abrir cambinho a Bibe. Parece que deu certo." Palavras de Albella.



HELIO AINDA ESTA' OTIMO

"Surpreendeu-me a forma atual de Helio Ferreira. Quando percebi, no inicio da partida, que ele se dispunha a correr atrás de Teixeirinha, sinceramente pensei que iria se cansar, mas para surpresa minha ele manteve o ritmo até o fim, como um garoto de vinte anos. E não coreu só, mas desarmou, controlou, passou e orientou, como nos seus melhores tempos. Está em grande frma e sabe fazer valer sua experiencia. Ainda é um grande jogador". Assim falou Alfredo.

QUE SE ACAUTELEM OS GRANDES

"Gostei do Ipiranga. Revelou tendimento entre seus jogadores, e e um quadrinho que tende a progredir. Ainda bem que já passamos por eles. Os grandes que se acautelem para o futuro. Decididamente não é mais aquele quadro pequeno do ano passado. Vai dar calor, muito calor, ou então veremos... Valter chutou continuamente e muito bem. Precisei prestar atenção sempre que pegou na bola." Declarações de FABIO.

ESTOU COM PÚS NA GARGANTA

"Nem queira saber somo sofri hoje. Joguei a partida toda doente e nada há mais desagradavel do que isto. Não devia ter entrado em campo. Lamento estas coisas porque a torcida pode não saber e pensar que a gente está sendo displiscente. Sai de campo porque não aguentava mais e faltavam poucos miutos. Estou com pus na garganta. Sabe lá o que é isso? Não me sinto nada bem. E' um verdadeiro sacrificio, acredite." Confissões de RODRIGUES.



O TERCEIRO GOL FOI NOSSA MORTE

"Jogamos uma partida pesisma. Muito má, se bem que faltasse esforço geral. Acontece porem que não acertamos. Mesmo assim, tive esperanças enquanto Palmeiras não marcou o terceiro gol. Foi então o golpe definitivo. Percebi que era praticamente impossivel igualar a contagem. Quanto ao Palmeiras, não passou de regular. Venceu porque fomos pesismos, repito". Impressões de BELMIRO.

NÃO FIZ O PENAL

"Francamente, não fiz o penal em Baltazar. O arbitro inglés entendeu o contrario. O centro avante do Corintians é que, no lance, me segurar, ora pelo braço, ora pela camisa. A falta foi dele. Para me desvencilhar e poder entrar na jogada, empurrei a Baltazar. Isso confesso, entretanto, a falta houvera antes, de Baltazar em mim. O arbitro não deu, dando o penal". Confissões de SALVADOR.



CIASCA SE MEXEU ANTES

"Sim, chutei um penal nas mãos do goleiro. Mas, a impressão que tive é que ele se mexeu antes da pelota partir, o que está errado. Já tinha caminhado para a bola e não pude mais refrear o avanço. Chutei baixo e sem muita força, justamente para onde estava Ciasca. Se ele não tivesse se mexido, não erraria o tiro, pois a pelota iria para o outro canto". Palavras de CLAUDIO .

SENTI BASTANTE A CONTUSÃO

"Senti bastante a contusão, desde os primeiros momentos. Ademais, tive um choque casual com Isauldo, que me atingia justamente na parte dolorida. Tive que fazer verdadeiro sacrificio para continuar jogando e devem ter reparado que as minhas rebatidas eram invariavelmente feitas com o lado do pé, buscando não atingir a parte ofendida." Palavras de HOMERO.

SO' COM 35 JOGADORES

"Esses juizes ingleses são horriveis. Apitam atrasado deixam que o jogo corra à vontade ... ponto qeu, para um clube ganhar um certame como o paulista com arbitros desse quilate, é necessario que tenha no minimo 35 jogadores, para os revezamentos necessarios possuir um bom conjunto. Há ensaios, dado que nem se se costumam, pela complacencia do juiz." Palavras de MANUELITO.

QUEM SE HABILITA ?

Problemas que não são insoluveis — Cartazes que vão sobrar — Karl, John Hansen ou Praest? — Um dos meias serviria para o São Paulo o ponta para o Corintians — O Racing quis trocar Ruben Bravo e Simes por Florio — Esperado no Rio — Valeriano Lopez quer jogar no Brasil — Está com a palavra o Palmeiras — Tambem Zubeldia é bom — Como se quer resultados imediatos, só com "dinheiro à bessa"

Quem se habilita? Quando se sabe que muitos de nossos clubes, os chamados "grandes", pretendem contratar elementos que reforcem e resolvam os problemas de suas equipes, é sempre interessante se saber o que ocorre no mercado estrangeiro, onde, invariavelmente, existem craques disponiveis. Ora, é verdade que o campeonato já começou e que a vinda desses craques não se daria a "troco de banana", entretanto certo é tambem que a maioria deles resolveria. E cremos que ninguem desconhece, por exemplo, que a Federação Italiana, agora, determinou que os gremios que tomam parte em seus torneios não poderão apresentar mais que dois estrangeiros em cada onze. Isto quer dizer, nada mais, nada menos, que muitos cartazes vão sobrar por lá.

Cite-se o caso do Juventus. Tem em suas fileiras três dinamarqueses, John Hansen, Karl Hansen e Praest, meia esquerda, meia direita e ponta esquerda, respectivamente. A pergunta é a seguinte: qual sobrará? Convem ressaltar que, já em 51, surgiu no campeão italiano um novato, que joga indistintamente nas meias e que se chama Vivolo. Esse rapaz, uma grande promessa, parece fadado a tomar o lugar de um dos Hansen, embora estes estejam jogando de tal maneira que dificilmente se acredita numa substituição. Se isso se der, sobraria o extrema Praest. E esse fato traz outra pergunta: Praest não interessaria ao Corintians? E' verdade que o campeão paulista nunca teve estrangeiros em suas equipes, mas...

E vamos supor que fosse um dos Hansen o escolhido para a "cerca" juventina. O São Paulo anda à procura de um meia. Será que o dinamarquês não serve ? John Hansen, por exemplo! Todos conhecem as qualidades desse jogador , que fez exibições sempre muito boas na primeira Copo Rio, o qual certamente não se sujeitará a reserva, como é provavel que Praest não se sujeite.

Vamos agora a Argentina. De tanto se falar em Rubem Bravo, de tanto rebate falso sobre sua vinda para o Brasil, o comandante do ataque da ultima seleção argentina é um nome por demais conhecido. Ainda bem recentemente, através de noticias de Buenos Aires, tivemos conhecimento que o Racing estava interessadissimo em José Florio, que pertenceu ao Lanus e posteriormente foi vendido ao Torino da Italia. O goleador voltou em ferias e o campeão argentino quis mantê-lo, propondo uma troca ao Torino: receberia Florio e daria Bravo e Simes. As negociações pareciam bem adiantadas, quando o Vasco entrou no pareo da conquista de Florio. Este está sendo aguardado no Rio.

Sabemos que Ruben Bravo não apresenta boas condições fisicas e tecnicas, mas Simes brilhou no certame de 51. Seria, não há duvida, consideravel reforço para qualquer de nossos quadros.

Valeriano Lopez é outro que possui bom cartaz no Brasil, principalmente porque foi o artilheiro do Panamericano e reeditou no Huracan suas boas atuações marcando tentos em todos os jogos. O perunano, segundo declarou, não quer jogar mais em Buenos Aires. Logicamente, não será facil arranca-lo aos "globitos", mas só o fato de suas declarações categoricas, de que não pretende continuar em Buenos Aires, representa meio caminho para a obtenção de seu concurso. Surge ai outra pergunta: o Palmeiras não se interessaria por Valeriano Lopez? Rodrigues poderia dar informações, pois o viu em Santiago e jogou contra ele. Se falta um cabeceador, um "rompedor" na ofensiva verde, Valeriano tem essas qualidades. Tudo é questão de tentar e afinal de contas nada se perderá.

Zubeldia está tambem na "ordem do dia". Meia esquerda do Velez Sarsfield, jogou em Pacaembu no ano passado e deu demonstração de suas possibilidades. Está em disponibilidade? Não. Entretanto, como nos demais casos, tudo é questão de saber em quanto monta a transferencia. Atualmente não sabemos da forma de Zubeldia, embora a sua permanencia no onze de Rugilo seja a melhor prova de que está OK. Se confirmasse, seria tambem um bom reforço.

Finalmente, se Florio vier para o Vasco, como se formará a ofensiva carioca? O mais certo será sobrar Ipojucan, pois Ademir e Maneca são imprescindiveis. Se quizerem deixar este de fora, o São Paulo estará no pareo. Há muito tempo que namora o meia baiano.

Poderão dizer que qualquer destas transações não se fará sem muito dinheiro. Estamos de acordo. Mas, o passe de um craque atingiu hoje cifras fabulosas, por culpa dos proprios clubes. Desde, porem, que se resolva um problema, o gasto está perfeitamente compensado e em pouco tempo será ressarcido. Com 100 ou 200 contos pouco ou nada se consegue, a não ser que se queira formar um plantel para o futuro contratando-se craques em embrião. Seria um bom criterio, embora todos queiram no momento resultados imediatos e isso só mesmo com "dinheiro à bessa". Quem se habilita? Não custa tentar.

ESTRÉIA FORA DO NORMAL

Perder em casa para o Juventus é grave — E ainda mais quando se trata da primeira rodada — Irreconheciveis os locais — Tanga, Moreno e Genê, três atuações de ficientes

Diz o ditado que não há mal que para bem não venha. Talvez possa isto adaptar-se ao XV de Novembro, de Piracicaba, que estreou perdendo em seus dominios, para o Juventus, quadro aluado, capaz das maiores façanhas e dos maiores fracassos. Esta irregularidade juventina, porem, não serve para justificar a derrota quinzista, quando mais se esperava um triunfo por parte dos alvinegros de Piracicaba. Perder na primeira rodada causa má impressão na torcida, pelo golpe que isto representa. Mas pode vir a ser um toque de alerta capaz de provocar violenta reação em futuros jogos. O XV tem de apagar imediatamente a má impressão causada na estréia.

Dizer que os piracicabanos estiveram irreconheciveis bastaria para classificar sua atuação. O que causa estranheza é o motivo pelo qual o fracasso se deu. Não há motivo plausivel, absolutamente. Jornada negativa, talvez como todo quadro conhece, e por isso mesmo não podemos acreditar que ela se repita tão depressa. O XV disputou um mau campeonato no ano passado e este ano, depois de varios amistosos cheios de sucesso, baqueia logo de inicio frente a uma equipe modesta.

As caracteristicas de jogo quinzista estiveram ausentes. Não houve objetividade, esta é a verdade. Faltou mais alvo às jogadas ofensivas, e mais solidez as defensivas. Falharam Moreno, Tanga e Genê. Dizendo isto, está dito tudo. Os dois meias e o centro-medio, a alma do quadro... Genê, que ultimamente se rotulara como um dos mais cerebrais e produtivos avantes do Estado, foi por agua abaixo. Recuado em excesso, perdeu-se numa confusão total de jogadas sem nexo. Talvez influenciado por esta jornada infeliz do companheiro, Moreno, la na frente, andou cavando inutilmente uma oportunidade que lhe permitisse chegar às redes. E Tanga, no eixo, teve mais pecados que virtudes. A má performance destes três elementos por si só bastaria para afundar a equipe. Junte-se a isto uma mediocridade obscura por parte dos demais, com o extrema esquerda Valter horripilante, e ter-se-á explicado claramente porque o XV perdeu.

O mais interessante é notar que apesar disto o arqueiro Jaime do Juventus andou fazendo defesas incriveis. Fica tambem evidente que o Juventus não brilhou, e isto vem desonrar mais ainda os locais. Existe tambem uma especie de "complexo" muito citado pela torcida. É que o Juventus costuma ganhar do XV em Piracicaba. É um fato comprovado, mas não uma justificativa. Pior. Os locais deveriam tudo fazer para esquecer esta triste fama. Se não, sempre jogarão presos a esta mania, e perderão invariavelmente todas as partidas que disputarem contra a equipe avinhada.

Dois pontos perdidos na primeira rodada não são desastrosos. Há tempo de sobra para recuperá-los. O XV tem mais 29 partidas por disputar, mas precisa recuperar-se imediatamente, pois uma nova derrota, esta sim, viria atrapalhar em muito a longa caminhada que ora se iniciou.

A esta altura de sua existencia, depois de varios anos de integrar a divisão principal, o XV já deve possuir uma hierarquia tecnica e uma personalidade acentuada que lhe permita fugir da mediocridade dos pequenos clubes. Sua linha de conduta precisa basear-se em vencer todos os pequenos em seus dominios. Arrancar pontos sempre que possivel dos grandes, e, quando jogar fora de casa, sair-se airosamente, pelo menos na metade dos compromissos. Não é pedir muito, pois o XV está aparelhado para fazê-lo.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 3 PONTE PRETA . 2 Local: Parque São Jorge	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.	Carbone aos 5 e Bruninho aos 19 do primeiro tempo. No 2.o, Isauldo aos 14 e Baltazar aos 27 e 30.	Cr$ 177.795,00 Juiz: Darlington (regular)	Os campineiros reclamaram o terceiro tento do Corintians, alegando impedimento de Baltazar, que não existiu. Claudio chutou uma penalidade maxima nas mãos de Ciasca.	Gilmar, Olavo, Idario, Claudio, Carbone, Ciasca, Dias, Lanzoninho e Atis.
PORT. DE DESPORTOS . . . 1 RADIUM . . . . 0 Local: Pacaembu	PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nêgo, Ciciá e Eca; Luizinho, Mamão, Cilas, James e Ari.	Ciciá (contra) aos 39 do primeiro tempo.	Cr$ 40.455,00 Juiz: C. Bovino (regular)	O gol contra de Ciciá figura como o fato mais importante do cotejo. Inesperadamente, partiu o petardo para as redes de Caju. O Radium chegou a merecer o empate.	Nena, Santos, Simão, Renato, Caju, Eca, Nêgo e Mamão.
PALMEIRAS . . 3 IPIRANGA . : . 0 Local: Parque Parque Antartica	PALMEIRAS — Fabio, Sarno e Juvenal; Tulio, Villa e Dema; Odair, Liminha, Vaguinho, Jair e Rodrigues. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.	Liminha aos 5 e Rodrigues aos 22 do primeiro tempo. No segundo, Liminha aos 22.	Cr$ 76.720,00 Juiz: Dante Rossi (fraco)	Rodrigues abandonou a cancha ao faltarem cinco minutos para o termino da peleja, em virtude de se encontrar enfermo e assim ter entrado em campo.	Jair, Villa, Juvenal, Liminha, Dema, Zé Carlos e Valter.
SÃO PAULO . . 3 NACIONAL . . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe, Albella, Teixeirinha e Maurinho. NACIONAL — Furlan, Nino e Pavão; Helio Ferreira, Helio Leite e Riveti; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Noronha.	Teixeirinha aos 8, Bibe aos 30 e Sampaio aos 32 do primeiro tempo. No segundo, Bibe aos 35.	Cr$ 116.010,00 Juiz: Kohn Filho (regular)	Não há fatos de grande importancia a destacar. O São Paulo jogou comodamente e venceu quase sem ser molestado pelo adversario.	Pé de Valsa, Alfredo, Mauro, Teixeirinha, Furlan, Helio Ferreira e Nino.
SANTOS . . . . 0 PORT. SANTISTA 0 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Aires, Gois, Carlyle, Nicacio e Tite. PORT SANTISTA — Laercio, Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson; Alemão, Zinho, Joel, Balila e Alceu.	Não houve.	Cr$ 108.520,00 Juiz: Jorge Miguel (fraco)	O fato de maior importancia foi a estreia de Carlyle, que saiu-se bem individualmente, mas inteiramente desajustado pelos companheiros de ataque.	Helvio, Formiga, Carlyle, Tite, Laercio, Guilherme e Armando.
JUVENTUS . . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Piracicaba	JUVENTUS — Jaime, Luizinho e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Orestes e De Camilo. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Elias e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno, Alvaro, Genê e Valter.	Edelcio aos 36 do primeiro tempo. No segundo, Osvaldinho aos 2 e Aedo (penal) aos 27.	Cr$ 10.500,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	O arbitro anulou um tento do Juventus, ainda na primeira fase, em razão de ter o bandeirinha, ao ser consultado, alegado que a bola saira pela linha de fundo.	Jaime, Osvaldinho, Edelcio, Luizinho, Osvaldo, Pepino e Braguinha.

SELEÇÃO "B" SELEÇÃO NEGATIVA

GILMAR — As duas bolas que deixou passar não tinham defesa. Gilmar disputou boa partida, evidenciando sobretudo calma e boa colocação. Aparou duas bolas perigosissimas, que poderiam ter modificado o rumo da partida. Somadas as virtudes e os defeitos, Gilmar ganhou boa classificação.

GUILHERME — Lutando com grande valentia, Guilherme muito pouco propiciou a Carlyle, só sendo vencido, nos lances em que o avante carioca punha em jogo sua fina inteligencia. Ganhou, no entanto, dez jogadas para cada uma que perdeu. A cotação, como vemos, foi boa.

JUVENAL — Sem alarde de classe, sem muita preocupação com o estilo, Juvenal foi bastante util ao Palmeiras. Verdade que pouco trabalho teve, ante a ineficiencia do ataque contrario, mas não lhe cabe culpa nisso. Presente em todos os lances na area, destruiu com a eficiencia

IDARIO — Não chegou à seleção porque Pé de Valsa foi estupendo, mas de qualquer forma Idario chamou a atenção com uma grande partida. Confirmou as boas atuações que vem apresentando depois que lhe deram alguns dias de descanso.

DIAS — Tememos por Dias, no inicio da partida, metido entre Luizinho e Carbone. O pivô da Ponte Preta, porem, apesar de lerdo de movimentos, deu conta do recado, sobretudo pelo merito que teve de equilibrar o conjunto. Não é apa-[illegible]toso, mas seu trabalho é de muito valor para a equipe.

ECA — No torneio-inicio não gostamos de Eca, que nos pareceu dispersivo. Contra a Portuguesa, porém o medio esquerdo do Radium foi figura de proa, executando perfeita marcação e muito boa distribuição. Naquele seu estilo desengonçado Eca ganhou boa nota.

CLAUDIO — No primeiro tempo o ponteiro corintiano esteve meio apagado, sem [illegible]ance ante à marcação de Rodrigues. No segundo, porém, acompanhou a melhoria observada no Corintians e acabou se tornando util. Lutou muito pela vitoria

ATIS — Atis foi outra figura impressionante da Ponte Preta que, diga-se de passagem, está este ano com uma equipe homogenea e perigosa. Intuitivo e perseverante o jovem meia direita combinou muito bem com Lanzoninho, compreendendo-lhe o jogo sutil e malicioso. Um jovem que promete

ISAULDO — Está se entrosando pouco a pouco no ataque da Ponte, possuindo a inteligencia necessaria para fugir à marcação e recuar em certo momentos a fim de propiciar a entrada dos companheiros. Distribuindo bem, bom cabeceador, ganhou boa evidencia

TEIXEIRINHA — Só perdeu à seleção "A" porque Jair jogou demais, mas Teixeirinha pouco lhe ficou a dever. Deslocado para a meia, foi de grande utilidade, pelo sentido de profundidade que deu ao seu jogo.

TITE — Dentro do quinteto de frente do Santos, só existiram praticamente dois homens com ações mais agudas para a meta: Tite e Carlyle. O centro, prejudicado pela inadaptação, enquanto o ponteiro chamou a si grandes responsabilidades, procurando vencer de qualquer maneira a retaguarda contraria

LINDOLFO Seus pecados foram todos cometidos na primeira fase, quando largou algumas bolas comprometedoras. Uma delas, então, foi atirada para trás pelo arqueiro dando ensejo a que Ari quase marcasse um gol. Melhorou no final, mas àquela altura já tinha acumulado bom numero de culpas e não fugiu à escalação negativa. Preocupa-se demais com a pose, e isto é imperdoavel quando não dá certo.

SARNO Não esteve catastrofico. Não queremos tampouco criticá-lo duramente. Mas destoou do resto do time, que se portou com regularidade. Sarno errou feio em alguns lances. Passou algumas bolas nos pés dos contrarios, desanimando a seguir pelo insucesso. No final melhorou, e foi inclusive ao ataque. Mas seus erros anteriores permaneceram na retina do espectador, e principalmente uma furada apavorante.

EXPEDITO Trabalhou muito, mas desordenamente. Não lhe faltou empenho, porem nada teve de lucidez. Rechaçou a esmo, botando bolas para fora, furando frequentemente, e causando algumas vezes panico na sua area com as falhas que não soube evitar. Mexeu-se muito, mas realizou pouco, eis a melhor definição para ele. Se lembrarmos que sua maior virtude eram os rechaços bem dirigidos, fica explicada sua escalação.

GERALDO Mau, mau, o medio do XV de Novembro de Jaú. Elemento parco em tecnica agravou seus males ao não marcar ninguem. Andou de cá par alá sem saber para onde se dirigir e sem o minimo controle de bola, tanto assim que a maioria das bolas que lhe foram aos pés as perdeu pelas laterais. Botar a bola em pés inimigos foi sua jogada predileta. Poucos lances aproveitar-se-iam se peneirassemos o que fez em campo.

BRANDÃOZINHO Trazer o famoso centro medio do panamericano à seleção negativa é tarefa ingrata, mas infelizmente justa. Brandãozinho conheceu uma dessas jornadas mas que atingem todo jogador. Chegou inclusive a atrapalhar-se com a bola nos pés, ele que é um eximio controlador. Nem apoiou decididamente, nem defendeu com segurança Um meio termo fraco do qual não conseguiu escapar em momento algum.

CARLOS Foi um paralelo perfeito de Brandãozinho Parecia uma brincadeira entre os dois saber quem mais errava. A desorientação neste setor foi total, e Cartinha ganho uma evidencia apreciavel por sua atuação no torneio inicio, enterrou-se até o pescoço tem boa parte da culpa. Justamente quando coço na mais pauperrima das atuações. Jogou deslocado, é verdade, mas esperava-se mais dele, assim mesmo.

ALCINO Todos conhecem os defeitos de Alcino. Pouca visão, falta de classe, raciocinio lento, etc... Tudo isto esteve presente e mais alguma coisa no jogo contra o Nacional. Insistir com ele é prejudicá-lo cada vez mais, pois a torcida, que já tem prevenção acabará por detestá-lo. Alcino esta completamente amorfo no ataque do São Paulo e tira efetividade ao setor direito. Muito mau.

MORENO Outra surpresa desagradavel a presença de Moreno na negativa. Mas é que suas reconhecidas qualidades estiveram ausentes totalmente no jogo contra o Juventus. Foi todo o contrario do que costuma ser, e com isto está dito tudo. Não rendeu a decima parte do que estavamos acostumados a apreciar Não há duvida que Moreno conheceu uma tarde adversa, e desta forma não pôde escapar ao castigo.

VAGUINHO Talvez estejamos sendo muito arriscados se afirmamos que Vaguinho dificilmente será aproveitado no Palmeiras. Mas é que, mesmo levando em consideração que se tratava de uma estreia, ele foi tão falho que decepcionou totalmente. Sem ideias proprias, limitou-se a atrasar algumas bolas a Jair e a perder as outras bisonhamente. Precisa melhorar muito para desmentir o que afirmamos.

GENÊ E' dificil concluir se Genê jogou mal porque o XV jogou mal, ou se foi vice-versa... Desta feita o rapaz se enterrou. Outro craque que tinha sido grande no torneio inicio e que poucos dias depois cai verticalmente ao ponto de merecer esta escalação. Recuado em demasia, fez falta mais na frente, cuando se tornou necessario avançar Trabalho cheio de desmeritos. Há tempos que não jogava tão mal.

NORONHA Um extrema sem presença alguma, sem noção de avanço e recuo, sem vivacidade, sem nada que justificasse sua presença em campo. Inutil na maioria das jogadas, foi totalmente dominado pela defesa contraria e limitou-se a dispersar a maioria das bolas que lhe foram endereçadas Em momento algum ganhou destaque, e sua presença passou quase desapercebida. Quase uma total nulidade.

FALHAS TREMENDAS NA OFENSIVA

Praticamente, o quinteto do Santos só contou com dois homens: Carlyle e Tite - O centro avante esteve pouco em contacto com a bola, mas criou situações estupendas com a inteligencia – Aimoré virou e mexeu, pôs os dois juntos, mas nem isso adiantou – Nicacio, força bruta incapaz de compreender as sutilezas do companheiro – A defesa, bem ou mal, houve-se de acordo com a partida – Aires e Gois, ala demasiadamente fraca

O Santos foi o unico dos chamados grandes que perdeu ponto na primeira rodada do certame. Não foi além de um empate contra a Portuguesa Santista, da qual pouco se sabia, na fase pré-campeonato. E se a alguma peça do quadro cabe a culpa do tropeço, é ao quinteto de frente. A Portuguesa Santista, embora formada com muitos jogadores novos, conserva o mesmo padrão, o mesmo sistema de jogo rigido na defesa, fazendo do fisico de seus homens, a arma predileta para se impor ao adversario e, junto com o fisico, pondo a serviço todo o coração, toda a fibra de que podem dispôr bons e briosos lutadores. Essa caracteristica, o quadro luso praiano não perdeu. Não perdeu e conseguiu, mais uma vez, impo-la decisivamente. Falamos da Portuguesa, para que se justifique, posteriormente, as criticas que possamos e vamos fazer à vanguarda do Santos. Em Pinheiro Machado, sempre foi preciso, acima de tudo, argucia e inteligencia para uma ofensiva fazer gols. Jogar de perto, "no peito", na luta direta, é tempo perdido, porque o que eles não têm em tecnica, têm, como já dissemos, em vontade. Superam-se, desdobram-se e dos seis que são, parecem doze. E justamente isso faltou ao Santos: argucia, inteligencia.

Nicacio foi o que mais procurou lutar com o corpo. Resultado total de seu trabalho: nada. O que deveria fazer: aproveitar os lançamentos de Carlyle. Agora, pensemos, fria e mesmo que distantemente, o que pode ser um Nicacio, simbolo da dispersão e da falta de tino, jogando estreitamente com um homem que tem como base de seu jogo, como riqueza absoluta de seu padrão, a malicia, a astucia, a manha fina e traiçoeira dos grandes atacantes. Qual poderia ter sido o resultado? O que foi. Nicacio correu, correu, lutou e nada fez. Carlyle correu pouco, só lutou em ultima instancia. Mas três ou quatro jogadas espetaculares que armou, não foram aproveitadas, porque não havia um acabamento à altura de sua armação. Carlyle jogou lembrando Heleno de Freitas no seus bons tempos (tecnicamente, é logico). Com um toque curto, com uma desviada ligeira, criava situações de gol. Dava, praticamente, o tento para fazer. Não precisava, pois, muito para o Santos ganhar, porque tudo êle teve para isso e somente (e quanto) lhe faltou o principal. E note-se que o papel de Carlyle não era propriamente esse. Ou era esse e depois foi mudado, no segundo tempo. Talvez Aimoré ficasse cansado de ver tanta armação desperdiçada. E deu um jeitinho, passou um para cá e outro para lá, pôs Tite na direita (fugindo de Tremembé que descia a bota), derivou Nicacio para a direita, tudo em vão. Culminou com a grande intenção, notada já no meio do segundo tempo: procurou colocar Carlyle e Tite juntos, para que os seus valores individuais não ficassem tão longe e, portanto, tão isolados, tão afastados, pela negatividade de Aires, Nicacio e Gois. Aires na direita, foi um fracasso completo. Não deu sequencia a uma jogada. Gois, começando bem, decaiu a ponto de se esconder do jogo. Quando apareceu, foi para carregar a bola e tentar fintar, continuamente. Dentro, pois, do que taxamos de errado. Isso não é construção. O cerebro que a ofensiva precisava, não aparecia da parte em que deveria aparecer. E Niçacio, como já dissemos, dentro de suas caracteristicas. Com as modificações apontadas, Nicacio foi para a ponta direita, procurar melhorar o nivel da posição, enquanto Aires talvez se sentisse mais à vontade no centro. Tudo debalde. A intenção de se colocar os dois mais positivos juntos, ficou em parte inutil, porque ai Tite teve de voltar à guarda de Tremembé. Carlyle, no entanto, tambem teve um defeito. Foi o de se deslocar pouco. Colocou-se, invariavelmente, na sombra de Guilherme e muito adiantado, a ponto de na maioria das vezes, se lançado, se colocar em impedimento, como aliás, aconteceu no tento que marcou. Se recuasse um pouco mais, teria maior campo para progredir e para se bastar, já que dos outros, muito pouco poderia esperar.

Pouco, muito pouco se pode falar da defesa. Manga sempre atento e preciso. Helvio somente abusando algumas vezes da violencia. Levanta demasiadamente o pé e isso, em suas atuações, está sempre presente. Expedito teve alguns cochilos, mas não comprometeu. Furou e rebateu torto, mas defendeu. Na linha media, Nenê com a uniformidade de costume e avançando no segundo tempo, desesperadamente. Nessa altura, até Helvio ia disputar os escanteios. Formiga e Pascoal discretos, com Pascoal tendo a falha de propiciar muita liberdade a Zinho. Com isto ou aquilo de mau e de bom, no entanto, a defesa cumpriu o seu papel. Toda a culpa cabe à ofensiva, mesmo porque o apoio não lhe faltou. Faltou, isso sim, o aproveitamento do volume, peneirando-se-o e se concluindo com qualidade.

CAIU HONROROSAMENTE

Não lutou como pequeno e nem como derrotado – Desconheceu o cartaz da Portuguesa – Elementos novos, mas de personalidade – Muita orientação e moral – Otima a retaguarda, onde apenas Aguinaldo, por cansaço permitiu algo a Simão no segundo tempo – Boa a deslocação de Eca para a lateral – Falta maior infiltração

Surpreendeu o Radium, em sua primeira apresentação. Em primeiro lugar, por uma coisa: lutou de igual para igual com a Portuguesa, fazendo por desconhecer, completamente, que estava lidando com um grande e que, por isso, já estava previamente derrotado. Vários de seus elementos, novos e estreiantes, tiveram desempenhos meritórios sobretudo porque mostraram uma personalidade imprevista Os defensores, principalmente. Agindo inteligentemente, ora na marcação correta, ora no revezamento por coberturas, constituiram sempre uma barreira central e lateral que só periclitou um pouco, quando Aguinaldo, parece que cansado, permitiu algumas fugas perigosas a Simão. Eca, do outro lado, conteve com autoridade o ponteiro Julio. Foi boa a sua deslocação para a lateral. Prova do que dissemos mais acima, com respeito à altivez do Radium, está no fato de os seus dois marcadores de ponta tambem avançarem, quando as ocasiões se apresentavam, ao contrário da maioria dos pequenos, cujos marcadores laterais jamais abandonam seus homens.

Ferreamente entrosado na defensiva, o Radium pôde apresentar um padrão maciço, que era miudo quando os lances assim o exigiam e que se esticava, quando as situações eram apertadas e não admitiam maiores burilações. O que faltou a Brandãozinho e Carlos, do lado luso, sobrou a Ciciá e Nego, que "fecharam" o centro do campo, agindo em horizontal. Enquanto isso, Jorge foi sempre preciso e Caju foi um baluarte, não porque a Portuguesa dominou, mas apenas porque chutou mais. Este, aliás, foi um dos maiores defeitos do Radium: falta de infiltradores e de chutadores. Cilas começou erroneamente dando combate a Nena, levando sempre a pior. Trocou com James e mais tarde voltou ao errado. Mamão, elemento que aliás tem muito de Gomes, no jogo e no físico, trabalha bem o balão, entende-se bem com Cilas, mas quando finaliza, se arruina. Luizinho não soube desfrutar as brechas que Herminio lhe abria, enquanto Ari lutou debalde contra Santos. Lutou de pertq e perdeu. Repetimos, porem, que o Radium agradou. Precisa cuidar, tão somente, de dar mais positividade ao trabalho de sua ofensiva. A retaguarda está ótima.

OS MAIS ELOGIADOS

Os craques do Palmeiras repartiram muito suas opiniões sobre os maiores do Ipiranga. Poucos coincidiram com o mesmo jogador. Mas vejamos o que disseram eles: JAIR — Dois elementos se destacaram na linha média. Valdemar e Gonçalves. Ambos muito bons. Na ilnha Valter esteve otimo. FABIO — Gostei muito de Zé Carlos, que melhorou bastante e de Samarone. Este fez defesas impressionantes. DEMA — Giancoli, na minha opinião, merece destaque sobre os demais. VAGUINHO — Apreciei o trabalho do zagueiro central, acho que se chama Giancoli. Muito bom. TULIO — O meia esquerda Valter é uma formiguinha. Corre o campo. Destacou-se muito. ODAIR — O centro médio Gonçalves e o Belmiro, foram os maiores na minha opinião. LIMINHA — Valdemar e Valter, os melhores.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

QUEM SABE É VOCÊ?



MUNDO ESPORTIVO esteve de novo no Pacaembu, a fim de premiar, com a indicação de sua objetiva, um de seus leitores. Esse senhor que está ai indicado pelo circulo e que parece não ter medo de moscas, pode vir à nossa redação, a fim de abocanhar os duzentos cruzeiros que semanalmente oferecemos. Poderá, com eles, ver no minimo dez jogos de campeonato inteiramente de graça. E todos já sabem, que na proxima rodada, lá estaremos novamente. É só se pôr no foco.

NO INTERIOR VENCERAM OS FAVORITOS

Não tivemos nenhum resultado surpreendente na rodada inaugural — Coube ao Internacional o triunfo mais dificil — Melhorou muito o conjunto do Barretos e suportou o maior volume de jogo do adversario — O Botafogo que corria serio perigo, passou incolume pelo Olimpia — O Paulista registrou a maior contagem — Em revista a primeira rodada — De *ANTONIO GUZMAN*

Tivemos na tarde de anteontem, o inicio do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, com a realização de 19 jogos, em cinco regiões.

Na primeira, não tivemos nenhum resultado surpreendente, vencendo os favoritos. O Linense não teve dificuldades em passar pelo Adamantina, vencendo-o por 3 a 0. Igualmente, S. Paulo, de Araçatuba e Tupã venceram, respectivamente, o Lucelia e o 9 de Julho, de Getulina, por contagens a não deixar duvidas.

Na 2.a Região, tivemos resultados normais, embora em Botucatú, o clube local não vencesse o Noroeste. Todavia, as forças se equivaliam e por isso podemos considerar o resultado, sem abertura de contagem, normal. O São Bento, de Marilia, cujas ultimas atuações tem sido irregulares, voltou a cumprir boa atuação na tarde de anteontem, desta feita, frente ao onze da Ferroviaria, de Assis, que caiu por 3 a 1. O BAC, jogando em seus dominios, não teve muito trabalho frente ao Ourinhense. O resultado final do prelio diz bem da superioridade do onze de Bauru, que assim iniciou o campeonato com o pé direito.

Como resultados de importancia, tivemos em Olimpia e Barretos a vitoria do Internacional e a do Botafogo, frente aos quadros das cidades que lhes emprestam o nome. Eram, sem duvida, os clubes que pareciam à primeira vista, como os que maiores perigos iriam corer. O Internacional confirmou sua ultima vitoria frente ao Barretos, derrotando-o com dificuldades, pela contagem minima. O Botafogo venceu folgadamente. Cumpriu atuação convincente frente ao Olimpia, que caiu inapelavelmente por 5 a 2. Na primeira fase, o clube de Olimpia resistiu tanto quanto lhe foi possivel, ameaçando tambem o ultimo reduto do "Pantera". Na fase final, todavia, o quadro de Ribeirão Preto envolveu o onze contrario, colocando em xéque a retaguarda do Olimpia. Conseguiram os botafoguenses, nessa fase, dominar amplamente seu antagonista, enquanto o Olimpi anão acusou nenhum progresso, atuando como pode. Vitoria liquida e insofismavel do Botafogo na sua primeira peleja.

Vitoria folgada teve a Ferroviaria, de Araraquara, frente ao Atletico Monte Azul. Desde ultimo se esperava mais do que fez. Todavia, jogando abaixo da critica, não pode fazer frente ao onze de Araraquara.

Nova e brilhante vitoria conseguiram os rapazes da Francana, desta feita, frente ao Departamento de Estradas de Rodagem. Com o qaudro formado à base de amadores, não resta duvida, o seu feito foi dos mais expressivos. O America, de S. José do Rio Preto, recebeu a visita do ADA, derrotando-o por 2 a 1. Reabilitouse, portanto, das más performances dos ultimos domingos. Com a desistencia do Amparo, de disputar o Campeonato, tivemos na 4.a Região somente dois prelios. O resultado que causou maior decepção, fio o registrado em Rio Claro, onde o clube local, não logrou vencer o Piracicabano. Vitoria do Bragantino, no seu reaparecimento oficial no Campeonato da Segunda Divisão. O Velo Clube Rioclarence jogou uma partida regular. Contudo, a vontade de vencer dos rapazes do Bragantino se fez presente.

Na 5.a Região foram disputados cinco encontros, vencendo os favoritos. Foi nela que se verificaram os escores mais elevados. Citamos, primeiramente, o prelio realizado em Votorantim, onde o onze local venceu por 3 a 1, o Primavera. Nos demais, resultados folgados foi o que tivemos. Por 9 a 1, o Paulista derrotou ao C.T.I. Clube, de Taubaté, que foi de uma negatividade a toda prova. Em tudo e por tudo, foi merecido o triunfo dos companheiros de Martineli. Progredindo paulatinamente à medida que corriam os minutos, o onze daquele estupendo zagueiro, fazendo jogo pelos meias, servindo Tito na area, teve os melhores resultados, ameaçando constantemente a meta do arqueiro de Taubaté. Marcou 9 gols como poderia ter marcado outros mais. A defesa do C.T.I fracassou na marcação e no jogo de cobertura. O Corintians, igualmente, passeou no seu primeiro prelio. O alto placard e foi consequente das brechas da defesa do XI de Agosto, principalmente pelo desempenho decepcionante do trio medio. Foi merecida a vitoria do Corintians, de Santo André. O resultado final do jogo diz da sua superioridade durante todo o prelio.

Não tivemos na tarde de anteontem nenhum resultado que se possa considerar surpresa. Está iniciado o Campeonato.

A espera que houve e a incerteza de que foi cercado o certame da Segunda Divisão de Profissionais são detalhes que emprestaram maior destaque e expectativa ao seu inicio. O Campeonato que se iniciou na tarde de anteontem será, sem a menor sombra de duvida, mais acirrado e dificil de quantos temos tido. Os clubes serão submetidos a esforços sobrehumanos, dadas as dificuldades que se apresentam em certames dessa natureza, nos quais a deslocação de uma para outra cidade, provoca perigo permanente.

DESTAQUES DA SEMANA

Galeria de honra

Nenhum resultado mais justo, para quem viu, no domingo, como correu em campo e fez tudo pela vitoria a turma do Internacional, de Bebedouro. Os onze jogadores lutaram com fibra, com ardor impressionante, fazendo alarde da sua vontade de vencer. Nem por um momento se notou a quebra desse entusiasmo. É verdade que, pela segunda vez este ano, o Internacional não pôde exibir o jogo vistoso e eficiente que vinha mostrando desde o inicio. O Barretos foi um adversario à altura. Incrivel, mesmo, como melhorou esse quadro.

Craque da rodada

Bria, a despeito da fraca atuação do adversario do seu clube, foi a maior figura em campo. Cumpriu o centro-médio do Corintians, de Santo André, na tarde de anteontem, grande performance. Conseguiu anular completamente o trabalho dos avantes do XI de Agosto, aparecendo de maneira espetacular. Conduziu-se com acerto e eficiencia, formando com Valdemar a dupla maxima da partida. Todavia, o principal merito cabe ao jovem centro-médio que, atuando de maneira elogiavel, foi a figura predominante da cancha, no jogo que seu clube conseguiu derrotar o XI de Agosto por 7 a 0.

Menção honrosa

Não poderá, tambem, passar em brancas nuvens o feito alcançado pelo Botafogo, de Ribeirão Preto. Conseguiram os rapazes botafoguenses levar de vencida o forte quadro do Olimpia, em seus proprios dominios. Não foi, entretanto, uma vitoria sem expressão ou alcançada através de contra-ataques. Nada disso. O Pantera lutou bravamente de inicio a fim e pode-se mesmo afirmar que os 5 a 2, que o marcador registrou, não foram generosos para suas cores, porque pelo volume de jogo apresentado o marcador final foi justo.

Maior contagem

O Paulista de Jundiai, com a espetacular vitoria obtida frente ao C.T.I. Clube, de Taubaté, registrou a maior contagem na rodada inaugural do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Estabeleceu mesmo um recorde de gols, que deverá perdurar por muito tempo. Conseguiram seus avantes marcar 9 tentos contra as redes, contrarias. Pelo volume de jogo apresentado, pelas oportunidades que perdeu, a contagem poderia ter sido bem outra, registrando-se um marcador elevadissimo.

Melhor jogo

A espera que houve e a incerteza de que foi cercado o certame, foram detalhes que emprestaram maior importancia neste inicio, marcando-o de forma diferente. Varios jogos atrairam grande numero de afeiçoados, destacando-se, contudo, o prelio realizado em Barretos, onde o quadro de Bebedouro teve que lutar com muito espirito de luta para passar pelo seu primeiro obstaculo. O encontro agradou plenamente e a vitoria do Internacional foi merecida.

Maior surpresa

O cotejo entre Rio Claro e Piracicabano vinha s e n d o aguardado com interesse, porque o Rio Claro desejava estrear vitoriosamente no campeonato. Todavia, o Piracicabano, atuando muito bem, logrou um empate em Rio Claro, resultado esse que passou a constituir a maior surpresa da rodada. Conseguiram os rapazes de Piracicaba um feito dos mais expressivos, se atentarmos ao fato de que o jogo foi realizado em Rio Claro, onde o clube local surgia como franco favorito.

O artilheiro

Tito marcou quatro gols contra o CTI, de Taubaté. Um recorde que dificilmente será superado. Outro jogador que esteve feliz, foi Camargo, do Corintians, que fez três tentos. Todavia, Tito, nestes ultimos meses, tem sido o homem-gol do Paulista, o que invariavelmente marca os tentos que traduzem vitoria para suas cores. Em grande forma o jovem avante.

O peneira

Hubatubam arqueiro do C. T. I., de Taubaté, foi o peneira na rodada. Nada menos que nove bolas foram ter às suas redes. Os avantes do Paulista estiveram agressivos. Hubatubam não pode ser responsabilizado pelo alto escore, porque, a defesa do seu clube esteve abaixo da critica. Fracassou a agremiação de Taubaté no seu primeiro encontro de campeonato.

Jogos da proxima rodada

São os seguintes os jogos programados para a segunda rodada da 2.a Divisão de Profissionais:

1.a REGIÃO — Lucelia — Lucelia vs. Linense, Birigui: — Bandeirantes vs. Tupan e Getulina: 9 de Julho vs. São Paulo, de Araçatuba.

2.a REGIÃO — Presidente Prudente: — Corintians vs. Garça e Assis: Ferroviaria vs. Bauru A.C.

3.a REGIÃO — Rio Preto: America vs. Departamento de Estradas de Rodagens, Araraquara: Ada vs. Barretos, Bebedouro: Internacional vs. Olimpia, Monte Azul: Atletico vs. Francana e Ribeirão Preto: Botafogo vs. Orlandia.

4.a REGIÃO — Rio Claro: Velo Clube Rioclarense vs. Internacional, de Limeira e Limeira: Gran São João vs. Rio Claro.

5.a REGIÃO — Tatui: XI de Agosto vs. Paulista, de Jundiai, São Bernardo do Campo: — São Bernardo vs. Estrela da Saude, Taubaté: CTI Clube vs. Corintians, de Santo André e Indaiatuba: Primavera vs. Taubaté

TOMBOU O FLAMENGO

Dos grandes do futebol carioca o Flamengo foi o primeiro a oferecer uma decepão a seus inumeros afeiçoados. Realmente o resultado negativo diante do Olaria veio confirmar de maneira categorica a má fase que atravessa a equipe orientada por Flavio Costa. Com um sistema defensivo apresentando claros visiveis e um ataque que vive apenas de Rubens nada seria possivel fazer diante de um adversario voluntarioso. Não houve injustiça alguma no resultado, que se ajustou perfeitamente ao que melhor se conduziu no gramado.

O Fluminense, com inumeras dificuldades, conseguiu passar pelo São Cristovão através de um apertado 2 a 1. O campeão carioca do ano passado não esteve perfeito em seus varios setores, principalmente o ataque que pecou nas finalizações. Apesar disso exibiu-se melhor do que os alvos que não puderam conter a classe superior do Fluminense apesar de todo o esforço dispendido. Placarde final que refletiu com fidelidade a diferença de classe entre os dois clubes.

Embora começando mal, tendo por duas vezes cedido o empate, o Vasco da Gama terminou por conquistar o resultado mais expressivo da rodada. A sua produção, principalmente no segundo periodo foi aceitavel como um bom rendimento da linha atacante onde Ademir pontificou como astro de primeira grandeza. Por momentos a luta chegou a ser empolgante, porém, no final tudo saiu de acordo com os prognosticos que indicavam os cruzmaltinos como favoritos. Os vascainos confirmaram a previsão, mas precisaram batalhar muito. O Bangú fazendo alardo de um poder ofensivo arrazador obteve mais uma goleada, desta vez diante do Madureira. Até onde irão os suburbanos? Se continuarem assim serão candidatos logicos ao primeiro posto. O jogo sempre foi facil para o vencedor, havendo pouca resistencia por parte do Madureira. Os 5 a 0 dizem bem de uma superioridade que houve no gramado. Zizinho, mais uma vez, foi o grande orientador da equipe, e marcou o seu tento, confirmando assim a posição de artilheiro do campeonato guanabarino.

Sabado o America passou facilmente pelo Canto do Rio com um sonoro 6 a 2. Não disputou a equipe de Campos Sales uma grande peleja, mas a fragilidade dos rapazes de Niteroi concorreu para o volume do marcador. Em momento algum foi o America ameaçado, jogando comodamente, certo de que o resultado só poderia pender para seu lado, como realmente aconteceu. Leonidas com três tentos justificou, finalmente seu cartaz. Foi, afinal, o centro avante que os americanos esperavam

SELEÇÃO DA RODADA

SERGIO — Durante todo o encontro Sergio acertou em cheio, tornando-se uma das principais figuras. Firme, otima colocacão e grande coragem, virtudes demonstradas pelo arqueiro do Estrela da Saude.

DATI — Talvez cumprindo ordens, Dati tratou de guarnecer, o mais possivel, a grande area. Entretanto, na fase final inverteu a tatica. Otimo.

BARROS — Vêm ultimamente cumprindo performances das mais elogiaveis. Uma garantia na zaga do Tupan. Voltou a brilhar novamente. Regularissimo.

LÉO — Mais um valor jovem que desponta no quadro do Paulista, de Jundiai. Enquadra-se perfeitamente ao sistema tatico dos companheiros Novo e bom.

BRIA — O "Indio" foi a maior figura do gramado. Otimo na distribuição. Sua tendencia, incontestavelmente, é avançar. Havendo elementos firmes atrás não há nenhum mal. Craque da rodada.

GENGO — O ex-palmeirense cumpriu performance aceitavel. Ostenta forma apreciavel e tem condições de jogo para brilhar intensamente este ano.

ALEMÃO — Marcou um bonito gol o ponteiro do Linense. Veloz, bom chutador, foi um perigo permanente para a defesa do Adamantina. Boa é a sua forma.

TUTA — Poderiamos colocar Tito, que foi o artilheiro da rodada. Contudo, em conjunto, apareceu mais o trabalho do jovem meia do Estrela da Saude, figura impar da cancha.

WASHINGTON — Iniciou bem o ano o artilheiro-mór do ultimo campeonato. Desta feita, fez dois gols. Demonstra grande senso de oportunismo. Jogou bem.

EURICO — O meia do Tupan, juntamente com Benites, foram suas principais figuras. Contudo, o trabalho do meia apareceu mais. Foi uma das grandes figuras da pugna.

MARIANO — Voltou ao quadro com atuação satisfatoria. Marcou dois tentos. Sinal de que está chutando em gol. Melhorou muito. Titular, doravante, com meritos.

DOIS JOGOS AMANHÃ

SÃO PAULO VS. JUVENTUS

Santos vs. Comercial em Vila Belmiro – Perspectivas interessantes – Os resultados de 51 – Mais equilibrio no jogo de Vila Belmiro – O Santos porem reune mais possibilidades – "Negra" entre sampaulinos e juventinos - Os grenás venceram no returno de 51 - Desta feita, o S. Paulo tem credenciais para ganhar com categoria

Prosseguirá amanhã o Campeonato Paulista de Futebol, com a realização de dois prelios, bem atrativos alias, em Santos e Pacaembu. Trata-se, assim, de uma segunda rodada do certame, que colocará frente a frente SANTOS e COMERCIAL e S .PAULO e JUVENTUS.

SANTOS vs. COMERCIAL

Em Vila Belmiro será a contenda .o que coloca imediatamente um "handicap" a favor dos santistas. Há o fato de ser o onze dirigido por Aimoré de maior categoria, possuidor de maior experiência e, nestas condições, levar um certo favoritismo, mas não se pode esquecer que o Comercial apresenta no momento bom entendimento em suas linhas, tornando-o um adversario perigoso e até capaz de surpreender. Convem lembrar que no certame de 51, tendo perdido o primeiro jogo por 6 a 1, o Comercial foi ao "alçapão" e ali arrancou um ponto precioso do quadro de Helvio, pois empatou por um tento. Diga-se que o Santos tem mais força para vencer, mas não se diga que será uma simples cobrança de pontos. Isso não, a cartada vai ser dificil para Vila Belmiro. Esse é o prognostico.

S. PAULO vs. JUVENTUS

No estadio do Pacaembu, vai ser uma especie de "negra" do campeonato de 51, quando o tricolor venceu por 3 a 1 no turno e perdeu no returno por 2 a 1. Naquela ocasião, porem, está muito longe o São Paulo de ser o que é hoje, uma força bem estruturada dentro do "soccer" brasileiro. Embora se reconheça que o Juventus está habilitado a lutar muito, a diferença de classe é enorme, com ampla supremacia da equipe de Vicente Feola.

A impressão que se tem, neste momento pré-jogo, é que o tricolor deverá ganhar com relativa facilidade, pela maior qualidade de seu fuebol. O Juventus ainda não obteve uma estrutura definida, um sentido mais certo de conjunto. Pode surpreender, eis que a surpresa é propria do "esporte das multidões", mas na feição que apresenta a peleja cremos que isso dificilmente acontecerá. Nos dois jogos de amanhã, existe mesmo mais equilibrio entre Comercial e Santos do que entre tricolores e juventinos. A não ser que se apresente um imprevisto, o São Paulo deverá vencer com certa facilidade.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 3 vs. Ponte Preta 2
São Paulo 3 vs. Nacional 1.
Palmeiras 3 vs. Ipiranga 0.
Santos 0 vs. Port. santista 0.
Port. Desportos 1 vs. Radium 0.
Guarani 1 vs XV de Jau 0.
Juventus 2 vs. XV de Piracicaba 1.
Comercial 0 vs. Jabaquara 0.

RIO DE JANEIRO
America 6 vs. Canto do Rio 2.
Gloria 2 vs. Flamengo 1
Fluminense 2 vs. São Cristovão 1.
Vasco 5 vs. Bonsucesso 2.
Bangu 5 vs. Madureira 0.

LINS
Linense 3 vs. Adamantina 0.

ARAÇATUBA
São Paulo 5 vs. Lucelia 1.

TUPAN
Tupan 6 vs. 9 de Julho 1.

BAURU
Bauru 3 vs. Ourinhense 3.

BOTUCATU
Ferroviaria 0 vs. Noroeste 0.

MARILIA
São Bento 3 vs. Ferroviaria de Assis 1.

RIO PRETO
America 2 vs. A.D.A. 1

ARARAQUARA
Ferroviaria 6 vs. Monte Azul 1.

BARRETOS
Barretos 0 vs. Internacional (Bebedouro) 1.

OLIMPIA
Olimpia 2 vs. Botafogo (Rib. Preto) 5.

BRAGANÇA PAULISTA
Bragantino 2 vs. Velo Clube 1.

RIO CLARO
Rio Claro 1 vs. Piracicabano 1.

VOTORANTIM
Votorantim 3 vs. Primavera 1.

SANTO ANDRE
Corintians 7 vs. XI de Agosto 0.

TAUBATE
Taubate 3 vs São Bernardo 1.

JUNDIAI
Paulista 9 vs. C.T.I Clube 1.

SÃO PAULO
Estrela da Saude 5 vs. São Caetano 1.

PARANÁ
Jacarezinho 5 vs. Coritiba 2.
Monte Alegre 4 vs. Morgenau 1.

AMERICANA
Arara Clube 1 vs. Rio Branco 1.

BARRA BONITA
Barra Bonita 3 vs. Itapuense 1.

Igarassuense 5 vs. Ipiranga 0.

URUGUAI
Defensor 3 vs. Nacional 2.
River Plate 3 vs. Liverpool 1.
Rampla Juniors 1 vs. Sudamerica 1.
Central 4 vs. Cerro 2.

INGLATERRA
Sunderland 1 vs. Arsenal 0.
Blackpool 3 vs. Bolton 0.
Cardife 4 vs. Sheffield 0.
Charlton 2 vs Wolverhampton 2.
Chelsea 2 vs Portsmouth 0.
Liverpool 3 vs. Stoke 2.
Manchester City 2 vs. Manchester United 1.
Middlesbrough 1 vs .Preston 1.
Newcastle 1 vs. Tottenham 1.
Burnley 2 vs. West Bronwich 1.
Aston Villa x vs. Derb y 1.

FRANÇA
Reims 5 vs. Havre 0.
Roubaix 2 vs. Nancy 2.
Sochaux 3 vs. Racing 3.
Marselha 3 vs. Stade Français 2.
Lille 3 vs. Metz 0.
Rennes 1 vs. Bordeaux 0.
Montpellier 2 vs. St. Etienne 0.
Nimes 3 vs. Sette 1.
Nice 3 vs. Lens 1.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, três gols a favor, um contra, saldo: dois gols.
— PALMEIRAS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, três gols a favor, zero contra, saldo: três gols.
— CORINTIANS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, três gols a favor, dois contra, saldo: um gol.
— PORTUGUESA DESPORTOS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, um gol a favor, zero contra, saldo: um gol.
— GUARANI — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, um gol a favor zero contra, saldo: um gol.
— JUVENTUS — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, dois gols a favor, um contra, saldo: um gol.
2.o — SANTOS — Um jogo, um empate, um ponto ganho, um perdido, nenhum gol a favor, nenhum contra: saldo: zero gols.
— PORTUGUESA SANTISTA — Um jogo, um empate um ponho ganho, um perdido, nenhum gol a favor nenhum contra, saldo: zero gols.
— COMERCIAL — Um jogo, um empate, um ponto ganho um perdido, nenhum gol a favor, nenhum contra: saldo: zero gols.
— JABAQUARA — Um jogo, um empate, um ponto ganho um perdido, nenhum gol a favor, nenhum contra, saldo: zero gols.
3.o — PONTE PRETA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, dois gols a favor, três contra, deficit: um gol.
— XV DE PIRACICABA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, dois contra, deficit: um gol.
— NACIONAL — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, três contra, deficit: dois gols.
— XV DE JAÚ — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, nenhum gol a favor, um contra, deficit: um gol.
— RADIUM — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, nenhum gol a favor, um contra, deficit: um gol.
— IPIRANGA — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, nenhum gol a favor, três contra, deficit: três gols.

42 MIL CRUZEIROS!

Não haverá mais modificações em nosso cupão semanal – Será estritamente seguida a tabela dos campeonatos paulistas – Portanto, aumentaram as possibilidades – E o conhecimento dos contendores é grande chance – Urnas e prazos

Passou-se o tempo das "modificações" de ultima hora em nosso Cupão semanal. Doravante, aproveitaremos os jogos programados dos Campeonatos da 1.a e 2.a Divisões paulistas, não havendo, portanto, contratempos. Os votantes do Interior, principalmente, estão de parabens, eis que podem fazer as remessas de Cupões sem o menor receio e certos de que estarão concorrendo. Por outro lado, facilitamos tambem dando preferencia a prelios do certame interiorano, com mais conhecimento dos votantes da força de cada contendor da semana.

Convem agora, que logo ao recebimento da edição de terça-feira, providenciem a imediata remessa do voto, a fim de que este possa chegar às nossas mãos em tempo habil. E os leitores da capital outrossim, mais "ambientados" com os quadros que disputam os torneios, tiveram aumentadas em mais de 50% as possibilidades de vencer o formidavel premio. E' só não esmorecer e continuar concorrendo, eis que a chance é muito maior.

MESMAS URNAS

Não há grande trabalho da parte dos votantes. Basta recortar o Cupão, preenche-lo com os escores, assinar e votar no "Melhor Craque Paulista de 52", colocando-o em seguida em uma das urnas abaixo relacionadas, dentro dos seguintes prazos :

— REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, terreo, com prazo de encerramento marcado para sabado, às 12 horas;

— CAFE' CINELANDIA, à avenida São João esquina da Dom José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390 (Brás), que se encerra no sabado, às 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro n.o 107 (Penha), encerrando-se no sabado às 20 horas;

— AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à rua Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com prazo de encerramento sabado, às 20 horas;

— JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo, às 12 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Subiu o premio. Agora estamos com 42 MIL CRUZEIROS, que serão disputados esta semana. E, devemos ressaltar, tudo está bem mais facil, bastando que se diga que o novo Cupão é composto exclusivamente de jogos dos campeonatos da 1.a e 2.a Divisões da Federação Paulista. Cinco jogos da primeira e três da segunda. Os leitores já conhecem a força de cada componente dos prelios programados, sabe as vantagens que um leva sobre o outro, no caso de mando de jogo, etc. e, portanto, tem muito mais probabilidades. Tambem o pessoal do Interior poderá votar sem receio, eis que não haverá mais modificações em nosso Cupão. Aproveitamos o maior numero possivel que não haja perigo de antecipação, a fim de evitar qualquer alteração posterior. Podem enviar os Cupões, imediatamente, pois os jogos serão mesmo os programados no Cupão.

CUPÃO

RODADA DE 7—9—1952

PONTE PRETA .	VS.	SANTOS . . . . . .
PORT. SANTISTA	VS.	P. DESPORTOS . .
RADIUM	VS.	S. PAULO . . . . . .
XV DE PIRAC. .	VS.	JABAQUARA . . . .
PALMEIRAS . .	VS.	GUARANI . . . . . .
LUCELIA	VS.	LINENSE . . . . . .
FERROV. (Assis)	VS.	BAURU . . . .
BOTAFOGO . .	VS.	ORLANDIA . . . . .

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)
ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)
LOCALIDADE ....

NOTA — Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.



CHEGOU A HORA DO INTERIOR!

COM O INICIO DO CAMPEONATO O CUPÃO PUBLICADO NA EDIÇÃO DE TERÇA-FEIRA NÃO SOFRERA' MAIS ALTERAÇÃO. CHEGOU, PORTANTO, A HORA EM QUE OS ESPORTISTAS DO INTERIOR PODERÃO CONCORRER AO NOSSO CONCURSO, MANDANDO OS SEUS PALPITES ATRAVEZ DO CUPÃO DE HOJE. E' A CHANCE QUE TERÃO, EM IGUALDADE DE CONDIÇÕES COM A CAPITAL, DE GANHAR OS 42 MIL CRUZEIROS. MAS DEVERÃO REMETER OS CUPÕES LOGO QUE RECEBAM OS JORNAIS EM SUAS RESPECTIVAS CIDADES, POIS DO CONTRARIO ELES CHEGARÃO ATRAZADOS E FICARÃO PERDIDOS. APROVEITEM, POIS, O CUPÃO DESTA EDIÇÃO, PARA ABISCOITAR O GRANDE PREMIO DA SEMANA.

